Edition nº 364 | Série II, du 27 mars 2019
Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT
EDITION FRANCE

• PUB

Banque BCP
Suivez-nous

Banque BCP inaugurou nova agência em Boulogne-Billancourt

Centenário de Sophia de Melo Breyner evocado em Paris

Como está balança comercial entre a França e Portugal?

Um dossier de José de Paiva

Governo quer Lusodescendentes nas Universidades portuguesas

João Sobrinho Teixeira veio lançar este apelo em Paris

LJ / Carlos Pereira

Documentário a Batalha de La Lys vai ser projetado em Chatou

Lusitanos de St Maur perderam (2-1) contra as reservas do Losc

Emprestado pelo Leicester, Adrien Silva já se impôs no Monaco

• PUB

Offre nouveaux clients
UNE OFFRE QUI VOUS DONNE LE SOURIRE.

Bénéficiez, du 19/02 au 31/05/2019, pour toute ouverture d'un pack Vitacaixa*, ensemble de produits et de services complémentaires réservé aux plus de 25 ans, des 6 premiers mois de cotisation offerts !* Rendez-vous dans une agence Caixa Geral de Depósitos. Liste des agences sur www.cgd.fr

Caixa Geral de Depositos France

* Informations et conditions sur cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos. S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence – 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 – 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • mihailomilovanovic/Getty Images • Document non contractuel.

PERGUNTA DO LEITOR

Caro Diretor,

Se entendi bem, o Consulado geral de Portugal em Paris tem uma estrutura descentralizada com vários postos consulares: Lille, Tours, Nantes e Orléans. O posto consular de Orléans é o que, sem egoísmo ou individualismo, me interessa. Ora vejamos: foram evocadas modificações que permitiram ou permitiriam melhorar o serviço prestado à Comunidade que se dirige aos postos de Lille, Tours e Nantes. E nós? E Orléans? O posto, instalado num apartamento de uma residência, acolhe inúmeros portugueses, o que causa muito movimento no prédio, visto Orléans contar uma grande Comunidade. Não será descabido salientar o empenho das nossas funcionárias, Goretti e Ana Maria, já que outros, noutros postos, foram postos em relevo? O que me preocupa no entanto é saber o que está previsto para este posto, instalado numa residência onde a maioria dos moradores são pessoas idosas muito sequiosas do seu sossego e que as funcionárias para além de atenderem com devoção a Comunidade se vêm também obrigadas muitas vezes a apaziguar os residentes franceses idosos. Uma grande parte dos 200 mil atos consulares de 2018 foram efetuados na nossa cidade, porque é que o Sr. Cônsul Geral nada disse do nosso posto consular? É evidente que o posto de Orléans tem de ser conservado em Orléans e não será que seria possível pedir à Mairie um local, visto outros postos terem conseguido, condições satisfatórias por esse meio?

Odile Silva
Orléans

Cara leitora,
O Consulado Honorário de Portugal em Orléans tinha estado em destaque no LusoJornal, precisamente uma semana antes (com honras de capa) no seguimento da demissão do Cônsul Honorário.
Obrigado pela sua fidelidade e continue a ler-nos.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojornal.com

lusojornal.com

Partido apresentou Projeto de Resolução

O CDS quer que o Governo clarifique os procedimentos para captar candidatos lusodescendentes para instituições de Ensino Superior portuguesas

Num Projeto de Resolução que deu entrada esta semana no Parlamento, o CDS-PP quer que o Governo clarifique os procedimentos para captar candidatos lusodescendentes e emigrantes para as instituições de Ensino Superior portuguesas.
Na Resolução, o CDS-PP quer que o Governo "crie um grupo de trabalho com o mandato de: estabelecer e divulgar os procedimentos e o calendário que, filhos de emigrantes e lusodescendentes, devem tomar para acesso simplificado via o contingente especial; e agilizar os processos de reconhecimento das equivalências e dos certificados de conclusão do ensino não superior emitidos por outros países; Articulando a ação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e tendo em conta a atual conjuntura, promova um programa específico de acesso e frequência do ensino superior para candidatos lusodescendentes provenientes da Venezuela. O número de Portugueses que estão emigrados pelos quatro cantos do mundo é de cerca de 2,3 milhões, segundo estimativas da Organização das Nações Unidas. Alargar o número à diáspora é uma estimativa mais complexa, mas é consensual situá-lo em 15 milhões de pessoas".
No mesmo texto, a que o LusoJornal teve acesso, lê-se que "os países da Europa representam cerca de 62% da emigração lusa, já que neles residem 1,4 milhões de Portugueses, sobretudo na União Europeia. Portugal é, de resto, o país da União Europeia com mais emigrantes, em proporção da população residente. Mas há outros países relevantes como os Estados Unidos da América ou a África do Sul, no que toca ao número de lusodescendentes, ou como a Venezuela, dada a sua situação conjuntural".
Citando dados do Observatório da Emigração, o CDS-PP diz que "a tendência global da emigração portuguesa é de estabilização. O número de saídas reduziu e tende a estabilizar, assim como o número de residentes no exterior. Os regressos são poucos e inferiores às saídas".
Mas para o Partido presidido por Assunção Cristas, "o Estado português deve estreitar cada vez mais as relações com a diáspora, promovendo a língua e a cultura portuguesas, assim como facilitar a todos os Portugueses e seus descendentes a viver no estrangeiro o acesso ao ensino, nomeadamente às instituições de ensino superior portuguesas, nos vários ciclos de ensino - desde logo, mas não só, como uma das formas de mitigar os efeitos negativos da demografia a curto prazo. É fundamental que o país consiga atrair lusodescendentes para as suas universidades e institutos politécnicos, sabendo que este desiderato não se atinge com aumento de contingentes especiais para filhos de emigrantes e lusodescendentes. Prova disso é o facto de terem ficado por preencher mais de 3.200 das 3.500 vagas a que se puderam candidatar, através dos contingentes especiais, no último concurso de acesso".
A iniciativa "Estudar e Investigar em Portugal", promovida pelo Governo português em cooperação com as instituições de ensino superior, ciência e tecnologia – que aliás é apresentada este sábado no Consulado Geral de Portugal em Paris - é um instrumento no sentido da promoção e internacionalização do país nesta área, materializando-se na plataforma online study-research.pt.
Trata-se de uma forma de divulgação de informação sobre o sistema de ensino superior e de ciência português, a par de outras que o Governo tem vindo a realizar, como sejam as "Jornadas Estudar e Investigar em Portugal 2019", lançadas no presente mês de março.
"Estas iniciativas, no entanto, não atendem a questões específicas que muitas das vezes são impedimento ao efetivo acesso destes potenciais candidatos, não por falta de interesse dos mesmos ou capacidade de atração das nossas instituições, mas por que os processos (por exemplo, de obtenção de equivalências) não estão estabelecidos nos Ministérios responsáveis (da Educação, da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e dos Negócios Estrangeiros), não são claros para os interessados, nem existe um 'ponto' de contacto e de esclarecimento conhecido" diz a proposta do CDS-PP.

Rui Rio diz que as medidas para regresso de emigrantes a Portugal são insuficientes se os salários continuarem baixos

O Presidente do PSD, Rui Rio, acredita que as medidas criadas pelo Governo para incentivar o regresso de emigrantes a Portugal serão insuficientes se os salários forem mais baixos do que nos países onde atualmente vivem. "Compreendo que o Governo queira ter medidas que facilitem o regresso a Portugal. Não há nada a dizer contra isso. Mas há uma verdade que é indesmentível: as pessoas só regressam a Portugal, vindas do Reino Unido ou de outro lado qualquer, se Portugal estiver capaz de oferecer empregos e salários em melhores condições do que aquilo que oferece agora", disse à Lusa.
Rui Rio falava no final de uma visita de dois dias a Londres. "A taxa de desemprego baixou substancialmente, é indiscutível, no entanto o tipo de emprego e os salários oferecidos são muito baixos", vincou, defendendo medidas que incentivem o investimento privado e tornem a economia mais competitiva. "Chamar outra vez para Portugal os Portugueses que saíram durante a Troika e pós-Troika só com melhores condições de trabalho, por mais e melhores que sejam os benefícios fiscais que, entretanto, possamos dar", insistiu. "Aconselho os Portugueses a voltar para Portugal, como é evidente. Depois cada um tem o seu comportamento individual que temos de respeitar. E se alguém me diz, ganho duas mil libras e se for para Portugal ganho mil euros, convenhamos, que argumentos é que pode levar a pessoa outra vez para Portugal?", justificou.

Lusa / Antonio Pedro Santos

Na opinião do Presidente do PSD, "para pagar substancialmente mais é preciso políticas económicas que levem a que, a médio prazo, não é a curto nem a longo, mas a médio prazo a economia portuguesa seja mais robusta, seja mais forte e seja capaz de pagar esses melhores salários, seja capaz de pagar a dívida pública e seja capaz de ter um Orçamento do Estado mais forte que possa pagar melhores salários aos funcionários públicos".
O Governo introduziu o "Programa Regressar" destinado a atrair a Portugal nacionais que saíram do país depois de 2015, permitindo-lhes que durante um período de 5 anos paguem IRS apenas sobre 50% dos rendimentos de trabalho.
O regime especial destina-se aos ex-residentes desde que não tenham vivido em Portugal nos últimos três anos anteriores (para quem aderir em 2019, esses anos são 2016, 2017, 2018) e que regressem em 2019 ou 2020.
Consagra também a criação de incentivos que vão reduzir os custos do regresso de emigrantes a Portugal e a comparticipação em despesas relacionadas com o transporte de bens, além da realização de "feiras de emprego". Serão igualmente concedidas comparticipações "nas custas" em Portugal relacionadas com eventuais reconhecimentos de habilitações literárias e qualificações profissionais.

LusoJornal. Le seul journal franco-portugais d'information | **Édité par** CCIFP Editions SAS. N°siret: 52538833600014 | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, António Marrucho, Carla Lobão, Céline Pires, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Fátima Sampaio, Gracianne Bancon, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), José Paiva (Orléans), Lia Gomes, Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Patrícia Guerreiro (Lyon), Ricardo Vieira, Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Vítor Santos | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Directrice commerciale:** Marie Reis de Bragelongne | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borga, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | LusoJornal. 7 avenue de la porte de Vanves, 75014 Paris. Tel.: 01.79.35.10.10. | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: mars 2019 | ISSN 2109-0173 | contact@lusojornal.com | **lusojornal.com**

Contingente de 7% não tem sido preenchido

Governo quer os lusodescendentes a estudar nas universidades portuguesas

LJ / Carlos Pereira

Por Carlos Pereira

O Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior esteve este sábado em Paris para lançar um apelo aos lusodescendentes para que se inscrevam nas universidades portuguesas. O membro do Governo lembrou que os emigrantes e lusodescendentes têm 7% de vagas no ensino superior português reservadas, o que corresponde a cerca de 3.700 vagas, mas apenas 400 foram preenchidas no ano passado.

O Secretário de Estado veio a Paris com o Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), António Fontaínhas Fernandes, com o Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Pedro Dominguinhos, e com Luisa Paes Lowé, do Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. A comitiva falou no Consulado Geral de Portugal em Paris para os membros do Conselho consultivo da área consular e para a comunicação social. Na sala estava também o Embaixador Jorge Torres Pereira e o Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz.

"Uma das coisas que tem falhado, tem sido o canal de comunicação. A informação da disponibilização desta cota, mas sobretudo a informação deste abraçar, desta vontade de Portugal receber as suas Comunidades" explica o Secretário de Estado João Sobrinho Teixeira.

"Uma vez detetada a falta de comunicação, agora é preciso termos contactos cada vez mais próximos e tentar explicar aos diferentes Portugueses que estão dispersos pelo mundo, que podem utilizar este contingente especial. É específico para eles e desta forma também é melhor para as famílias, para qualificar mais não só a população portuguesa que mora em Portugal, como também a que está fora" completa António Fontaínhas Fernandes, Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), e Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP).

Este contingente de 7% existe desde há vários anos, tal como existem contingentes reservados para os estudantes das regiões autónomas da Madeira e dos Açores, para os militares e para os deficientes. Mas não estavam a ser utilizados. No ano passado, com uma "ação experimental" entre o Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e o Secretário de Estado das Comunidades, "foi possível aumentar em 40% o número de lusodescendentes inscritos nas Universidades portuguesas" diz ao LusoJornal João Sobrinho Teixeira.

"Temos cursos complementares de português para que alguns jovens que têm um português funcional em casa, poderem ter a nível da escrita uma ajuda para se sentirem perfeitamente integrados" promete o Secretário de Estado. "Isto que estamos a tentar fazer, não vai ser só este ano, vai fazer parte da política de internacionalização das instituições do ensino superior português. Será um programa para continuar nos próximos anos".

Também os Institutos Politécnicos querem ter mais estudantes lusodescendentes. "Os Politécnicos, desde há muitos anos - mas de forma mais insistente nos últimos anos - têm feito uma aposta mais forte na internacionalização. Não apenas a nível de projetos de investigação e de mobilidade de docentes, mas sobretudo na atração de estudantes internacionais. Há uma estratégia concertada, alicerçada na qualidade dos Institutos politécnicos portugueses, cujos cursos são totalmente reconhecidos por uma entidade que é a Agência de avaliação e acreditação do ensino superior por uma aposta cada vez maior em termos de investigação, por projetos financiados quer nacionais quer europeus, por isso há a capacidade de atração alicerçada na qualidade em condições de vida e num ambiente académico que existe em Portugal" disse ao LusoJornal Pedro Dominguinhos, Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal e Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. "Naturalmente que os lusodescendentes acabam por ser fundamentais para manter essa ligação ao país. Muitos deles são oriundos de locais onde os Politécnicos estão presentes. Os Institutos Politécnicos têm uma presença muito forte no território, em cerca de 90 cidades ou locais a nível nacional, o que significa que há uma cobertura muito significativa, uma capilaridade muito grande no território, com áreas científicas muito distintas, mas abrangentes e que cobrem o território nacional".

O Reitor da UTAD afirma que Portugal tem aumentado muito o número de estudantes internacionais. "As instituições têm 15 a 30% de estudantes de outros países, e não fazia sentido não trabalharmos com as Comunidades portuguesas que estão distribuídas por todo o mundo".

Para António Fontaínhas Fernandes, "Portugal é muito procurado porque é o país mais seguro da Europa, é o terceiro mais seguro do mundo, tem um nível de vida médio muito baixo, é muito mais barato estudar em Portugal do que em qualquer outro país da Europa, as universidades portuguesas já constam dos principais rankings mundiais e deram um enorme salto qualitativo do ponto de vista da investigação. Hoje, as melhores universidades são aquelas que têm investigação. E a prova disso é que os licenciados portugueses são procurados pelas maiores multinacionais a nível internacional. Sejam francesas ou de qualquer país da Europa".

Bárbara Carvalho, portuguesa de 17 anos que vive em França há sete anos, ouviu atentamente as explicações de João Sobrinho Teixeira. Prestes a acabar o liceu em França, a jovem, que estuda na Secção portuguesa do Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye, está determinada a ir para a faculdade em Portugal. "Sou portuguesa e acho que o ensino em Portugal é bom. Ainda não sei o curso, mas estou entre Letras e Direito, na Universidade do Porto", disse Bárbara Carvalho à Lusa.

Luísa Paes Lowé convidou o lusodescendente Erwan Chadli-Gomes, nascido em Montreuil de mãe portuguesa e pai francês, agora a fazer um mestrado em Bruxelas, mas que se licenciou em Relações Internacionais na Universidade do Porto, ao abrigo do contingente para lusodescendentes.

"Foi uma experiência que mudou radicalmente a minha vida. Costumo dizer que foi a melhor decisão que eu tomei, senão teria ficado bloqueado em França" disse ao LusoJornal. "Aqui em França eu não tinha notas suficientes para entrar em Sciences-Po nem noutras grandes escolas, mas ao abrigo deste contingente para lusodescendentes entrei numa universidade portuguesa".

"Há sempre um choque cultural. Eu tive o choque cultural com um professor que era bastante inflexível comigo, nos processos administrativos que eu não percebia, mas há sempre ajuda. Estar rodeado por amigos sempre ajuda, tanto a nível académico como institucional. Eu comecei a namorar lá, e isso ajuda a integrar-se" contou ao LusoJornal.

O Secretário de Estado referiu que "Portugal tem as Portas abertas para receber esta comunidade dos lusodescendentes". E aos que preferem estudar no país de residência, sugere que recorram aos programas europeus de mobilidade, nomeadamente ao Erasmus, e que "escolham o país dos vossos pais, dos vossos avós, o país que vai olhar sempre para vós com uma relação de afeto, de carinho, e ainda por cima é um país que se modernizou e o ensino superior foi daqueles que mais evoluiu e mais deixa o nosso país orgulhoso pela posição mundial que as instituições de ensino superior portuguesas conseguem ter".

"Alguns ficarão em Portugal, outros regressarão aos vossos países, mas quando voltarem vão voltar qualificados e com essa qualificação, vão ser pessoas capazes de ter uma intervenção cívica política e profissional nesse país" diz ao LusoJornal.

No próximo dia 9 de junho o Secretário de Estado João Sobrinho Teixeira regressa a Paris, para uma apresentação pública na Festa franco-portuguesa de Pontault-Combault, mas também estão previstas ações em Toulouse e em Cenon, nos arredores de Bordeaux.

Em agosto, serão conhecidos os primeiros resultados desta ação de promoção para que os lusodescendentes se inscrevam nas universidades portuguesas.

Governo português vai "sensibilizar" França para não discriminar ensino da língua portuguesa

Por Catarina Falcão, Lusa

O Governo português vai "sensibilizar" o executivo francês para as vantagens de manter o português como prova específica de acesso ao ensino superior, disse à Lusa fonte governamental portuguesa.

"Entendemos a política francesa de dar relevância às línguas que comunicam em termos de fronteira com a França - estritamente podemos dizer que o português também comunica, já que a Guiana francesa faz fronteira com o Brasil - mas há uma realidade de uma Comunidade portuguesa extremamente numerosa, bem integrada e que tem dado muito à França. Iremos sensibilizar o Governo francês de que o esforço que pode ser feito, será compensado pelos portugueses e lusodescendentes em França", disse João Sobrinho Teixeira, Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Para o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, trata-se de um "passo atrás" para a Comunidade portuguesa. "A reforma do ensino francês representa um passo atrás quando o português ser considerado uma língua rara, para além de outros aspetos que representam o desincentivo de uma terceira língua estrangeira que era uma das vias para que o português se tornasse uma opção normal na escola", disse o diplomata.

Segundo Jorge Torres Pereira, caberá ao Estado francês responsabilizar-se pela normalização do ensino de português em França, não só para os Portugueses e lusodescendentes, mas também para os Franceses, já que representa uma mais-valia para todos.

Recentemente, a Associação para o Desenvolvimento dos Estudos Portugueses, Brasileiros, Africanos e Asiáticos Lusófonos (ADEPBA) lançou uma petição na Internet para tentar reverter este aspeto da reforma do ensino francês, falando mesmo numa discriminação em relação à língua de Camões.

A reforma do liceu em França arranca em setembro próximo e abrange os alunos que vão entrar para o equivalente português dos 10º e 11º anos de escolaridade, tendo impacto nos exames nacionais de 2021.

Permanence Emploi de Cap Magellan à Lyon

La Semaine de la Lusophonie organisée à l'Université Jean Moulin Lyon 3 par le Département de Portugais et la nouvelle permanence emploi, ont amenés Cap Magellan à se déplacer à Lyon le mardi 19 et mercredi 20 mars 2019.

«Ce déplacement a eu pour but de promouvoir et de mettre en avant les actions de Cap Magellan, dans le domaine professionnel, comme dans le monde académique et scolaire au niveau local» dit une note de presse de l'association envoyée aux rédactions. Durant deux jours, Cap Magellan a rencontré et été en contact direct avec le public lusophone et lusophile de Lyon afin de discuter de ses attentes et ses besoins.

«L'action réseau qui a eu lieu à l'Université Jean Moulin Lyon 3, le mardi, a permis de rencontrer de nombreux acteurs de projets pédagogiques, à l'échelle locale comme nationale, liés à la Lusophonie et aussi la délégation de Lyon de l'AGRAFr l'Association des Diplômés Portugais en France.

Dans la journée de mercredi, en partenariat avec l'Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Cap Magellan a répondu présent au Consulat Général du Portugal de Lyon pour un service d'informations sur l'emploi et les offres disponibles, et pour un service de conseils lors de rendez-vous personnalisés et adaptés au profil de chacun. «Un contact entre les jeunes et les entreprises est ainsi créé, avec la rencontre de professionnels de l'emploi mettant en avant la langue portugaise».

Conselheiros preocupados com ensino da língua e eleições europeias

Reuniu o Conselho Consultivo do Consulado Geral de Portugal em Paris

Reuniu no sábado passado, dia 23 de março, o Conselho Consultivo da área Consular de Paris. A reunião foi, como habitualmente, presidida pelo Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz, na presença do Adido Social Joaquim do Rosário, da estagiária do serviço social e cultural do Consulado, Rita Figueiredo, e da Coordenadora do ensino de português em França, Adelaide Cristóvão, membro inerente deste Conselho consultivo.

Participaram na reunião quase todos os membros do Conselho: a radialista Fátima Sampaio de Soissons, a investigadora Ana Rita Furtado, a empresária Beatriz Peixoto de Rouen, o dirigente associativo de Nantes Manuel Ferreira, o radialista Mário Bessa de Lille, o arquiteto Paulo Paixão, o jornalista Carlos Pereira, o Padre Nuno Aurélio e o ex-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Paris, Joaquim Sousa.

A reunião foi mais curta do que habitualmente, porque foi completada com a apresentação do programa "Estudar em Portugal", na presença do Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, mas dividiu-se essencialmente em três partes:

Numa primeira parte foi feito o balanço "bastante positivo" das atividades do Consulado Geral, durante o ano 2018. Todos concordaram que foi um bom ano para o Consulado, com um aumento significativo dos atos consulares, com uma modernização constante do equipamento e a continuação da adaptação dos serviços descentralizados. De notar que apenas deram entrada 9 reclamações ao serviço, durante o ano.

Numa segunda parte foi abordada a recente reforma liceal francesa que deixa a língua portuguesa fora das "áreas específicas" do BAC. Todos os Conselheiros mostraram preocupação pela forma como a França está a tratar a língua portuguesa, apesar de ter sido admitida recentemente como país observador da CPLP e apesar da forte Comunidade portuguesa residente em França.

Por fim, foram abordados os próximos atos eleitorais, nomeadamente as próximas eleições europeias. Os Conselheiros foram postos ao corrente das dificuldades técnicas levantadas pela Comissão Nacional de Eleições em serem organizadas assembleias de voto fora dos locais habituais (Paris, Orleães e Tours), tendo os Conselheiros demonstrado o seu descontentamento com esta situação.

Área Consular de Toulouse tem novo Conselho Consultivo

Nos termos do Regulamento consular, o Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse, Miguel da Costa reuniu no passado sábado, dia 23 de março, pela primeira vez após a sua nomeação como titular do posto, o Conselho consultivo da área consular de Toulouse.

Esta primeira reunião, que teve lugar nas instalações do Vice-Consulado, realizou-se após nomeação dos membros que constituem o Conselho, e que Miguel da Costa procurou que fossem "o mais representativos possível" da Comunidade portuguesa na região, quer a nível cultural e associativo, empresarial, do ensino, da área técnica e da comunicação social. Segundo o Vice-Cônsul, "são pessoas que conhecem a área como ninguém e que têm uma grande experiência, e que darão certamente um contributo muito valioso a este Conselho".

Na ordem do dia estiveram temas como a atividade consular, incluindo as Presenças consulares em Perpignan, o ensino, os atos eleitorais e o movimento associativo. Foi feito um "retrato" da área consular, e enumeradas as prioridades que o Conselho consultivo se debruçará em 2019.

Este órgão, presidido por Miguel da Costa, Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse, integra igualmente Paulo dos Santos, Assistente Administrativo no Vice-Consulado de Portugal em Toulouse; as professoras Cristina Graça, do Instituto Camões, e Maria da Conceição Graux, Diretora do Instituto de Língua e Cultura Lusófona em Toulouse; Estefânia Ferreira Duarte, Advogada; Nuno Silva Monteiro, Notário; António da Rocha Capela, empresário e Conselheiro das Comunidades Portuguesas; Vítor de Oliveira, Presidente do Business Development Group - France Portugal, em Toulouse e Diretor de empresa; José Gomes Rodrigues, Presidente da Federação das Associações Portuguesas de Toulouse e Haute-Garonne e da Associação Comissão Organizadora da Feira de Gastronomia e Artesanato de Toulouse; José Carlos Meira Ferreira, Presidente da Associação Portuguesa de Perpignan e Jacinto Manuel Caldeira André, Administrador e animador de rádio em Albi.

• PUB

Para apoio às vítimas do ciclone Idai

Associação moçambicana em França promove recolha de fundos

Uma associação moçambicana está a promover uma recolha de fundos em França para ajudar as vítimas do ciclone Idai em Moçambique e o dinheiro angariado vai ser entregue diretamente às autoridades do país.
A recolha de fundos, através de transferência bancária, está a ser organizada pela Associação de Moçambicanos e Amigos de Moçambique em França (AMAMOZ).
"Isto não é um hábito para nós, somos uma associação ligada à cultura e à divulgação do país, mas não dá para ficar insensível ao que está a acontecer, que é um desastre terrível. E, assim, lançámos esta recolha de fundos", explicou o Presidente da AMAMOZ, Renaud Thomas, em declarações à Lusa.
O apelo está a ser difundido nas redes sociais em França, mas também nas rádios e nas televisões no país, com a associação a ter a expectativa de angariar mais dinheiro do que inicialmente esperava.

Lusa / Tiago Petinga

Esta iniciativa também está a receber o apoio da Embaixada de Moçambique em França, que tem partilhado a publicação no seu perfil oficial nas redes sociais.
Os fundos recolhidos vão ser depositados, posteriormente, na conta do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, que está a gerir a situação humanitária no país.
Devido à atenção mediática que o impacto do ciclone está a ter, Renaud Thomas espera que as verbas angariadas ascendam a dois ou três mil euros. "Não fazemos ideia de quanto vamos conseguir recolher, porque não temos experiência nisto. Já ultrapassámos os mil euros, mas não posso dizer quanto conseguiremos, talvez dois mil ou três mil euros. A nossa Comunidade é muito pequena, mas temos sentido solidariedade e vamos agora alargar os pedidos de ajuda à Comunidade portuguesa e às outras Comunidades lusófonas", declarou o Presidente da AMAMOZ.
Nascido em França, mas com nacionalidade moçambicana, Renaud Thomas tem parte da família na Beira e confirma que as comunicações com aquela parte do país "são muito complicadas", embora já tenha sabido que não houve vítimas mortais na sua família. "Sabemos que a situação é caótica. Noventa por cento da cidade foi destruída.

Estratégia de defesa contra as Invasões Francesas: Linhas de Torres Vedras já são Monumento Nacional

O Presidente da República promulgou na semana passada o decreto que classifica como Monumento Nacional os fortes e estradas militares construídos há mais de 200 anos para defender Lisboa das invasões francesas, que integram as chamadas Linhas de Torres Vedras.
De acordo com o 'site' da Presidência da República, Marcelo Rebelo de Sousa "assinou o decreto do Governo que classifica como Monumento Nacional o conjunto das primeiras e segundas Linhas de Defesa a Norte de Lisboa durante a Guerra Peninsular".
O decreto tinha sido aprovado no Conselho de Ministros uma semana antes.
Para o Governo, "a classificação deste conjunto de obras militares reforça um longo processo de preservação física da memória material e imaterial deste sistema defensivo, reconhecendo, entre outros critérios, o génio do respetivo criador e o interesse como testemunho notável de vivências ou factos históricos".
"A aprovação peca por tardia, mas os municípios veem com muita satisfação esta classificação, porque é uma mais-valia para a salvaguarda deste património tão importante para o país e para o promovermos enquanto produto turístico", disse à Lusa o Presidente da Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Linhas de Torres, José Alberto Quintino.
A classificação como Monumento Nacional foi proposta há um ano ao Governo pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). A candidatura integrou 128 estruturas militares, como fortes e estradas militares, das primeira e segunda linhas defensivas, mas só 114 foram classificados, tendo 14 ficado de fora por se encontrarem degradados ou destruídos.
Além da classificação como património nacional, vai ser criada uma zona especial de proteção em volta de cada uma das estruturas.
Há oito anos que a Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Linhas de Torres, que integra as Câmaras de Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, no distrito de Lisboa, pedia a sua inclusão no inventário do património nacional.
As Linhas de Torres Vedras foram construídas sob a orientação do general inglês Wellington, comandante das tropas luso-britânicas no período das invasões francesas, para defender Lisboa das forças napoleónicas entre 1807 e 1814, durante a Guerra Peninsular.
Em 2010, ano em que se comemoraram os 200 anos da construção das linhas defensivas, foram inauguradas obras de recuperação a que foram sujeitas e centros de interpretação, um investimento estimado em cerca de seis milhões de euros.
Em 2014, a empreitada de desmatação, recuperação e reabilitação dos fortes venceu o prémio Europa Nostra, na categoria "Conservação".
Nesse ano, a Assembleia da República instituiu o dia 20 de outubro como o Dia Nacional das Linhas de Torres.
As Linhas de Torres recebem por ano cerca de 10 mil visitantes.

Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa reconhecida de Utilidade Pública

A Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) foi a primeira câmara de comércio portuguesa no estrangeiro a obter o reconhecimento de Utilidade Pública, por decreto do Governo português do dia 7 de março, mas só agora anunciada aos membros desta instituição franco-portuguesa.
"Fomos a primeira Câmara de comércio bilateral, de entre as 54 existentes, a beneficiar deste estatuto" escreve o Presidente Carlos Vinhas Pereira aos membros da CCIFP, evocando "orgulho".
Esta era uma velha aspiração da CCIFP, que este Governo concretizou, através das intervenções do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, e do Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias. Ambos visitaram a Câmara de comércio em Paris, e os dirigentes da CCIFP multiplicaram os encontros com os Ministros da Economia, Finanças e Negócios Estrangeiros, assim como com o próprio Primeiro Ministro.
Carlos Vinhas Pereira considera que uma das razões que contribuiu para esta decisão do Governo português é a ação da CCIFP na promoção do mercado imobiliário, através da organização do Salão do imobiliário português em Paris, mas também "a nossa mobilização em favor do investimento e da criação de empresas em Portugal, graças às informações e aconselhamento propostos quotidianamente pelas equipas da CCIFP".
"Hoje, o nosso objetivo é de nos apoiarmos neste novo estatuto para ir mais longe: propor novos serviços, continuar com a nossa contribuição ao desenvolvimento de novos setores de atividade, ampliar a nossa cooperação com as economias territoriais em França e em Portugal, e assim, melhor servir as espectativas dos nossos membros".
A Assembleia Geral da CCIFP está marcada para o próximo dia 11 de abril, nos salões da Embaixada de Portugal em Paris.

António Costa: Portugal continua a atrair investimento estrangeiro

O Primeiro Ministro António Costa, salientou esta segunda-feira que a economia portuguesa continua a gerar confiança para atrair investimento direto estrangeiro, apesar da incerteza que se vive em todo o mundo. "Numa altura em que a economia global introduz enormes fatores de incerteza, verificamos que, felizmente, continuamos a ter uma trajetória de atração e reforço de investimento", disse António Costa.
Para o Primeiro Ministro "as empresas continuam a querer investir, porque acreditam que, não obstante as incertezas da economia mundial, há confiança na economia portuguesa e na nossa capacidade de produzir bem e, por isso, sermos mais competitivos em todo o mundo, mesmo numa época de incerteza".

Chiara Manfletti de Paris para Presidente da Agência Espacial Portuguesa

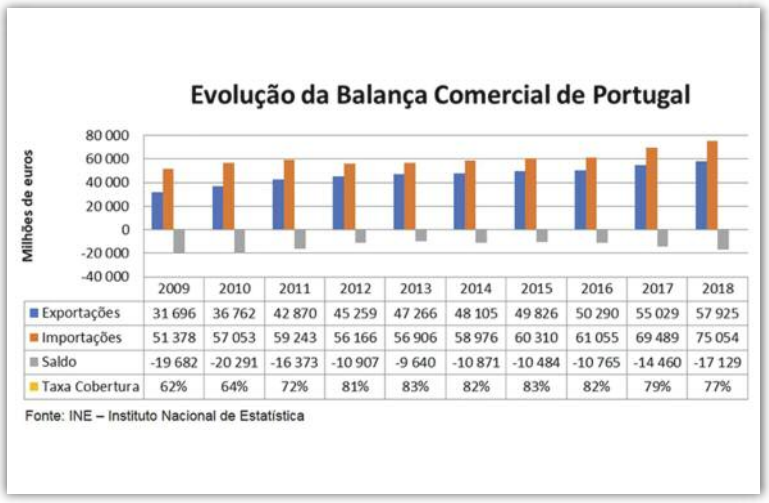
Chiara Manfletti, que até agora desempenhou o cargo de Assessora do Diretor-Geral da Agência Espacial Europeia (ESA), em Paris, foi nomeada na semana passada, Presidente da Agência Espacial Portuguesa 'Portugal Space', enquanto o Coordenador da Estrutura de Missão dos Açores para o Espaço (EMA-Espaço), Luís Santos, será o Vice-Presidente da recém-criada agência.
O anúncio foi feito num comunicado conjunto do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior e do Governo regional dos Açores.
A assembleia-geral reuniu os quatro fundadores da 'Portugal Space' - a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a Agência Nacional de Inovação (ANI), a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN) e a Região Autónoma dos Açores através da Associação RAEGE Açores - Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais.
Chiara Manfletti, que tem dupla nacionalidade italiana e alemã, é graduada em engenharia aeronáutica pelo Imperial College de Londres, tem mestrado em estudos espaciais pela International Space University, de Strasbourg, e é doutorada pela Universidade de Aachen, na Alemanha, tendo ainda uma licenciatura em História pela Open University do Reino Unido.
Trabalhou na empresa francesa SNECMA, na Agência Espacial Alemã, DLR, tendo posteriormente ingressado na ESA em 2016.

Balança Comercial de Portugal

Ligeiro abrandamento das exportações, retoma das importações

Por José de Paiva

Em 2018, as exportações portuguesas de bens ascenderam a 57.925 milhões de euros, uma progressão de 5,3% relativamente ao ano anterior. Em igual período, as importações totalizaram 75.054 milhões de euros, tendo registado um crescimento de 8%.
Estes resultados determinaram um défice da balança comercial de 17.129 M€, correspondente a um agravamento de 2.670 milhões de euros.
Pelo facto de as importações terem marginalmente progredido mais depressa que as exportações, a taxa de cobertura passou para 77,2% em 2018, o que corresponde a uma descida de 2 pontos percentuais face à taxa registada em igual período do ano anterior.
Na estrutura do comércio internacional português, a União Europeia continua a ser naturalmente o principal destino das nossas exportações, como o de origem das nossas principais importações.
Assim, em 2018, a UE absorveu 76% das exportações, num valor de 44.044 milhões de euros, uma progressão de 8,1% relativamente ao ano anterior, enquanto que as compras nacionais provenientes da UE contribuíram em 75,7% no total das importações, num valor de 56.848 milhões de euros, aumento de 7% relativamente ao ano anterior.
No que respeita às trocas do mercado extracomunitário, este absorve 24% das exportações nacionais, o equivalente a 13.881 milhões de euros, uma quebra de -2,7% relativamente ao ano anterior, enquanto que as respetivas importações, num valor de 18.206 milhões de euros, progrediram de 11,2%, donde resulta um saldo deficitário de -4.325 milhões de euros, com os países extra-UE.



	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Exportações	31 696	36 762	42 870	45 259	47 266	48 105	49 826	50 290	55 029	57 925
Importações	51 378	57 053	59 243	56 166	56 906	58 976	60 310	61 055	69 489	75 054
Saldo	-19 682	-20 291	-16 373	-10 907	-9 640	-10 871	-10 484	-10 765	-14 460	-17 129
Taxa Cobertura	62%	64%	72%	81%	83%	82%	83%	82%	79%	77%

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Exportações e importações portuguesas, por produtos

Máquinas, aparelhos	8.286,2	14,3	**Máquinas, aparelhos**	13.262,2	17,7
Veículos, Outro Mat. Transporte	8.208,6	14,2	**Veículos, Outro Mat. Transporte**	10.222,8	13,6
Metais comuns	4.604,9	7,9	**Combustíveis minerais**	9.018,8	12,0
Plásticos, borracha	4.242,3	7,3	**Agrícolas**	7.829,7	10,4
Combustíveis minerais	4.031,2	7,0	**Químicos**	7.644,8	10,2
Agrícolas	3.871,6	6,7	**Metais comuns**	6.081,3	8,1
Vestuário	3.194,6	5,5	**Plásticos, borracha**	4.519,5	6,0
Químicos	2.852,5	4,9	**Alimentares**	2.950,8	3,9
Pastas celulósicas, papel	2.681,3	4,6	**Vestuário**	2.220,9	3,0
Alimentares	2.678,1	4,6	**Matérias têxteis**	2.086,6	2,8
Minerais, minérios	2.645,6	4,6	**Ótica e precisão**	1.753,2	2,3
Matérias têxteis	2.119,9	3,7	**Pastas celulósicas, papel**	1.394,6	1,9
Calçado	1.958,3	3,4	**Minerais, minérios**	1.049,5	1,4
Madeira, cortiça	1.716,7	3,0	**Madeira, cortiça**	996,2	1,3
Ótica e precisão	1.401,5	2,4	**Peles, couros**	829,7	1,1
Peles, couros	282,3	0,5	**Calçado**	816,0	1,1
Outros produtos	3.149,2	5,4	**Outros produtos**	2.377,8	3,2
Total	57.924,8	100,0	**Total**	75.054,4	100,0

Fonte: **INE - Instituto Nacional de Estatística** — **Fonte**: INE - Instituto Nacional de Estatística

Por grupos de produtos, as "Máquinas e Aparelhos" constituíram o principal segmento das exportações, com uma quota de mercado de 14,3% no total, a par dos "Veículos e Outro material de transporte" (14,2%), sendo de destacar, numa análise mais fina, um notável aumento de 24,6% (+1.618 M€) nas exportações de Veículos e Outro material de transporte em 2018. Com quotas de mercado superiores a 7%, encontramos os sectores dos "Metais comuns" (7,9%), "Plásticos e borracha" (7,3%), e "Combustíveis minerais" (7%). Estes cinco setores absorvem 50% das exportações.
Nas importações prevaleceram as "Máquinas e aparelhos" (17,7% do total) e os "Veículos e Outro material de transporte" (13,6%), seguindo-se-lhes os "Combustíveis" (12%), "Produtos agrícolas" (10,4%) e "Produtos químicos" (10,2%), sensivelmente 64% do total importado.

Principais parceiros comerciais

França, segundo cliente e terceiro fornecedor

A França ocupa uma posição privilegiada nas trocas comercias com Portugal, de segundo lugar como cliente e de terceiro como fornecedor.
A Espanha foi o principal destino das nossas exportações com uma quota de mercado de 25,3%, ou seja, o equivalente a um quarto das nossas vendas, seguindo-se França (12,7%), Alemanha (11,5%), Reino Unido (6,3%) e os EUA (5%). De notar o posicionamento da Itália que ocupa o sexto lugar como cliente, com uma quota de mercado de 4,3%, graças a uma notável progressão das nossas vendas para este mercado (26,9%); e, ao contrário, é de registar a forte quebra de -15,2% das nossas exportações para Angola, que ocupa o oitavo lugar no ranking, ou ainda para o Brasil (-14,2%) que ocupa a décima posição como cliente.
Os 10 primeiros clientes de Portugal absorvem 75,2% das nossas exportações e três dentre eles, Espanha (25,3%), França (12,7%), Alemanha (11,5%) contribuem em praticamente metade (49,5%) das mesmas. Verifica-se, pois, uma enorme concentração nestes 3 países, sendo que a Espanha, por si só, compra mais do que a Alemanha e a França reunidas.
Os 10 primeiros fornecedores de Portugal concentram 75,6% das nossas importações globais.
A exemplo do que se passa com as exportações, três dentre eles, Espanha (31,5%), Alemanha (13,9%) e França (7,6%) ocupam os primeiros lugares e contribuem em mais de metade das nossas compras ao estrangeiro (53%). A Itália (5,3%) e Holanda (5,2%) ocupam os lugares seguintes no ranking dos cinco primeiros fornecedores. Brasil e Angola não figuram no ranking do top 10 dos fornecedores, ocupando as 11ª e 12ª posições, com quotas de mercado de 1,3% e 1,2 % respetivamente. É de salientar que a Espanha, largamente à frente de todos os parceiros, contribui, no contexto atual, com quase um terço (31,5%) nas importações globais de Portugal.

Exportações e importações portuguesas, por países

Rank 2018	Clientes	2018 Milhões E	Quota % 2018	Var %	Rank 2018	Fornecedores	2018 Milhões E	Quota % 2018	Var %
1	Espanha	14.675,9	25,3	5,9	1	Espanha	23.610,8	31,5	5,2
2	França	7.345,1	12,7	6,6	2	Alemanha	10.400,7	13,9	9,4
3	Alemanha	6.651,8	11,5	6,3	3	França	5.734,1	7,6	12,3
4	Reino Unido	3.677,5	6,3	0,9	4	Itália	3.998,3	5,3	6,0
5	EUA	2.878,4	5,0	1,2	5	Países Baixos	3.901,0	5,2	4,5
6	Itália	2.473,1	4,3	26,9	6	China	2.350,1	3,1	14,6
7	Países Baixos	2.212,8	3,8	0,2	7	Bélgica	2.161,8	2,9	12,2
8	Angola	1.514,9	2,6	-15,2	8	Reino Unido	1.902,3	2,5	2,1
9	Bélgica	1.322,5	2,3	3,6	9	EUA	1.383,5	1,8	39,2
10	Brasil	809,8	1,4	-14,2	10	Rússia	1.294,5	1,7	-17,9
	Resto do Mundo	14.363,1	24,8	7,4		Resto do Mundo	18.317,3	24,4	10,9
	Total	57.924,8	100,0	5,3		Total	75.054,4	100,0	8,0

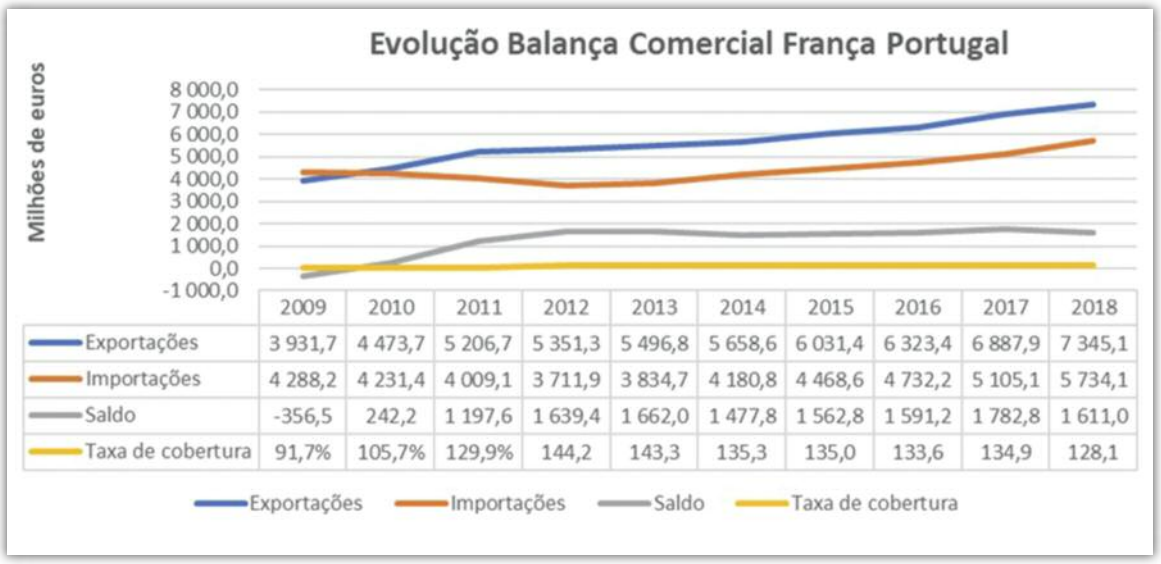
Fonte: **INE - Instituto Nacional de Estatística** — **Fonte**: INE - Instituto Nacional de Estatística

Análise da Balança Comercial

Trocas comerciais entre França e Portugal

Por José de Paiva

A França é um parceiro económico e comercial de primeira importância para Portugal, ocupando, desde há vários anos, a 2ª posição como cliente (12,7% das nossas vendas globais) e a 3ª posição como fornecedor (7,7% das nossas compras).
Em 2018, as vendas de Portugal para França elevaram-se a 7.345 milhões de euros (aumento de 6,6% relativamente ao ano anterior) e superaram largamente as respetivas compras, no valor de 5.734 milhões de euros (aumento de 8,2%).
Resulta destas trocas um saldo de 1.611 milhões de euros favorável a Portugal, ligeiramente inferior ao do ano precedente, em virtude da maior progressão marginal das importações, mas excecional na medida em que durante cerca de três décadas Portugal registou sistematicamente saldos negativos com França, uma tendência que se inverteu a partir de 2010 contribuindo substancialmente para um melhor comportamento na evolução do saldo da balança comercial global.
A taxa de cobertura das exportações portuguesas pelas importações, com a França, que em 2009 era de 91,7%, progrediu gradualmente e, em 2018 é de 128,1%, ou seja, as nossas vendas para França são 28% superiores às compras respetivas.
De salientar que Portugal tem na França o seu segundo maior saldo comercial, no ranking dos saldos positivos, equivalente a 1.611 milhões de euros, depois do registado com o Reino Unido, que é de 1.775 milhões e à frente dos EUA (1.495 Me), em terceiro. O saldo favorável com Angola (586 milhões de euros) tem vindo a reduzir-se gradualmente, em virtude da contração das trocas comerciais entre os dois países nos anos recentes. De assinalar a importância do saldo com Marrocos, 530 milhões de euros.
Ao invés, e não cessa de progredir, o saldo da nossa balança comercial é fortemente deficitário com a Espanha (-8,935 milhões de euros). É igualmente relevante com a Alemanha (-3,749 milhões de euros) e, em menor escala, mas elevados, com a China (-1.691 Me), Holanda (1.688 Me) Itália (-1.525 Me) e Rússia 1.092 milhões de euros).
Como ordem de grandeza, pode referir-se que o défice com Espanha é, por si só, superior em quase 5% às exportações acumuladas de Portugal para a França e Alemanha, segundo e terceiro clientes de Portugal.



	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Exportações	3 931,7	4 473,7	5 206,7	5 351,3	5 496,8	5 658,6	6 031,4	6 323,4	6 887,9	7 345,1
Importações	4 288,2	4 231,4	4 009,1	3 711,9	3 834,7	4 180,8	4 468,6	4 732,2	5 105,1	5 734,1
Saldo	-356,5	242,2	1 197,6	1 639,4	1 662,0	1 477,8	1 562,8	1 591,2	1 782,8	1 611,0
Taxa de cobertura	91,7%	105,7%	129,9%	144,2	143,3	135,3	135,0	133,6	134,9	128,1

O capítulo "Veículos e outro material de transporte" continua a ocupar a primeira posição no ranking dos principais produtos vendidos para França, com uma notável quota de mercado de 20,8%, resultado de um aumento de quase 31% das nossas vendas neste capítulo, em 2018. As "Máquinas e aparelhos" mantêm-se no segundo lugar, com uma quota de 11,8%, seguindo-se-lhes o capítulo dos "Metais comuns", com uma quota de mercado de 10,5%, estes três grupos representando 43,1% das vendas para França.
Relativamente às importações provenientes de França, o capítulo "Veículos e materiais de transporte" ocupa o primeiro lugar no ranking, com uma quota de mercado de 32,3% (aumento de 35,4% relativamente a 2017). As "Máquinas e aparelhos, mecânicos e elétricos" detêm uma quota de mercado de 16%, os "Produtos químicos" 9,1%, e os "Produtos agrícolas" 8,4% de quota de mercado.
As compras nacionais estão fortemente concentradas nestes quatro grupos de produtos que, no seu conjunto, contribuem em 65,8% do total.

Exportações e importações com França, por produtos

Exportações portuguesas	2018	Quota parte %	Var % 2018/17	Importações portuguesas	2018	Quota parte %	Var % 2018/17
Veículos e outro mat. Transporte	1.529,6	20,8	30,9	Veículos e outro mat. transporte	1.853,2	32,3	35,4
Máquinas e aparelhos	865,2	11,8	0,7	Máquinas e aparelhos	918,5	16,0	10,7
Metais comuns	769,6	10,5	12,6	Químicos	523,3	9,1	-3,6
Plásticos e borracha	507,2	6,9	1,4	Agrícolas	481,1	8,4	0,1
Vestuário	422,2	5,7	1,6	Metais comuns	360,7	6,3	16,1
Calçado	407,1	5,5	-3,3	Alimentares	268,2	4,7	2,0
Minerais e minérios	364,2	5,0	3,7	Plásticos e borracha	260,2	4,5	5,5
Alimentares	333,9	4,5	4,4	Instrumentos de ótica e precisão	224,9	3,9	4,4
Pastas celulósicas e papel	274,6	3,7	6,3	Outros produtos (a)	206,5	3,6	-12,2
Madeira e cortiça	261,4	3,6	3,2	Vestuário	199,8	3,5	-3,7
Agrícolas	252,9	3,4	0,6	Pastas celulósicas e papel	103,4	1,8	16,2
Matérias têxteis	240,7	3,3	0,4	Matérias têxteis	84,0	1,5	2,2
Químicos	184,3	2,5	15,0	Calçado	66,9	1,2	4,9
Instrumentos de ótica e precisão	75,8	1,0	4,0	Madeira e cortiça	58,8	1,0	2,0
Combustíveis minerais	72,7	1,0	-40,0	Minerais e minérios	56,6	1,0	-5,7
Peles e couros	50,5	0,7	14,7	Peles e couros	43,8	0,8	25,3
Outros produtos (a)	733,2	10,0	-4,6	Combustíveis minerais	24,3	0,4	35,7
Total	7.345,1	100,0	6,6	Total	5.734,1	100,0	12,3

Fonte: INE — Fonte: INE
Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística
Unidade: Milhões de euros

Em síntese

Em 2018, as exportações portuguesas globais de bens ascenderam a 57,9 mil milhões de euros. As importações portuguesas de bens em 75 mil milhões de euros.

O défice comercial português de bens fixou-se em -17,1 mil milhões de euros, em 2018. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 77,2%.

A União Europeia absorveu 76% das nossas exportações totais (44 mil milhões) e contribuiu em 75,7% das importações (44 mil milhões de euros).

O mercado extracomunitário absorveu 24% das exportações (13,8 mil milhões de euros) e contribuiu em 24,3% nas importações (18,2 mil milhões).

Os 10 primeiros clientes de Portugal absorvem 75,2% das nossas exportações e três dentre eles, Espanha (25,3%), França (12,7%), Alemanha (11,5%) contribuem em praticamente metade das mesmas.

Espanha compra ¼ das nossas vendas, mais que a Alemanha e a França reunidas.

Os 10 primeiros fornecedores de Portugal concentram 75,6% das nossas importações globais. Os três primeiros, Espanha (31,5%), Alemanha (13,9%) e França (7,6%) contribuem, por si sós, em mais de metade das nossas compras ao estrangeiro (53%).

"Máquinas e aparelhos" e "Veículos automóveis e outro material de transporte" foram os produtos mais exportados, com quotas de 14,3% e 14,2%, respetivamente.

As exportações de "Veículos e outro material de transporte" aumentaram de 24,6% em 2018.

Em 2018, a França ocupa a 2ª posição como cliente de Portugal (12,7% das nossas vendas) e a 3ª posição como fornecedor (7,7% das nossas compras).

As vendas de Portugal para França elevaram-se a 7.345 milhões de euros e superaram largamente as compras, no valor de 5.734 milhões de euros.

O saldo comercial com França, no valor de 1.476 milhões de euros, é largamente favorável a Portugal e é o segundo maior saldo comercial em valor face aos restantes países clientes.

A taxa de cobertura das exportações portuguesas pelas importações, com a França, que em 2009 era de 91,7%, progrediu sucessivamente e, em 2018, é de 128,1%.

Nas relações comerciais entre os dois países, mais de 500 filiais de empresas francesas se encontram implantadas em Portugal, em quase todos os setores de atividade, empregando cerca de 60.000 pessoas.

Segundo o INE, foi de 4.799 o número de empresas portuguesas exportadoras para França, em 2018, mais 638 que cinco anos atrás.

Em França existem mais de 45.000 empresas de empresários de origem portuguesa que representam, segundo fontes da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa (CCIFP), 3% a 4% do PIB francês em termos de volume de negócios.

Em substituição da agência de Sèvres

Banque BCP inaugurou a nova agência de Boulogne Billancourt

Por Carlos Pereira

O Banque BCP inaugurou na quinta-feira da semana passada, dia 21 de março, uma nova agência em Boulogne-Billancourt (92), na presença do Embaixador de Portugal em França Jorge Torres Pereira, do número dois da Embaixada, Carlos Pires, da Senadora Christine Lavarde, eleita pelo departamento Hauts-de-Seine - em representação do Maire Pierre-Christophe Baguet - da Maire Adjointe Sylvie Rougnon e do Conselheiro municipal Laurent Gouilliard com o pelouro do comércio, artesanato e limpeza. Cerca de 50 clientes e potenciais clientes responderam também ao convite do banco.

Para os acolher estava o Presidente do Diretório do Banque BCP, Jean-Philippe Diehl, assim como Thierry Alvado, também membro do Diretório, e a equipa da agência, dirigida por Patrique Eusébio.

Na sua intervenção inicial, Jean-Philippe Diehl lembrou que o Banque BCP é um banco "afinitário", mas não é um banco "comunitário" e referiu que se trata de "um banco simples".

"Temos uma rede nacional, mas não somos o maior banco em França. Somos um banco simples, financiamos os nossos clientes, fazemos render as suas economias - as economias de uma vida - e fazemos tudo para poder olhar os nossos clientes, olhos nos olhos, daqui por 10 ou mais anos. Não temos atividade de mercado. É uma atividade simples, que queremos fazer o melhor possível" disse o Presidente do Diretório do Banque BCP.

Mas Jean-Philippe Diehl disse também que "o Banque BCP porta-se bem, tem um número de clientes em forte crescimento, ganhamos dinheiro, e todo este dinheiro é utilizado completamente nos nossos investimentos. Os nossos acionistas não têm recebido dividendos e reinvestem, ano após ano, todos os lucros do banco para financiar o seu crescimento".

O principal acionista do Banque BCP é a Caisse d'Epargne Ile-de-France, do grupo BPCE, mas o Embaixador Jorge Torres Pereira lembrou que a sua presença nesta inauguração se deve à ADN do banco. "Não devemos esquecer que em Banque BCP temos o P de português" disse a sorrir, evocando que o Millenium bcp é também acionista do banco. E considerou Jean-Philippe Diehl como "um amigo".

"Estamos muito orgulhosos de fazer parte do grupo BPCE, um grupo mutualista francês, que nos permite avançar em muitos domínios, nomeadamente no domínio digital" lembrou o Presidente do Banque BCP. "Se hoje os nossos clientes podem marcar um encontro com o seu conselheiro bancário através do telemóvel, se, diretamente com o telefone, podem fazer pagamentos nos comerciantes,... é graças ao facto de integrarmos um grande grupo como o BPCE". Referiu também "a grande revolução bancária dos próximos tempos, mas que nós já fazemos no Banque BCP, que são as transferências instantâneas. Os nossos clientes podem fazer uma transferência a partir do telemóvel, o beneficiário é creditado em 10 segundos, e o cliente sabe imediatamente que o beneficiário foi creditado. É uma nova revolução que vai desenvolver-se muito, acreditem".

Mas Jean-Philippe Diehl disse também que "isto vai tão depressa que a nossa preocupação, hoje, é fazer com que os nossos clientes conheçam tudo o que nós lhe propomos, mais do que acelerar ainda a inovação tecnológica".

Boulogne-Billancourt foi uma boa escolha

Esta não é propriamente uma nova agência do Banque BCP. Trata-se da deslocalização da agência de Sèvres que encerrou, para se transferir para Boulogne-Billancourt, na avenida Paul Vaillant, uma das principais artérias da cidade e local de passagem de milhares de automobilistas por dia.

"Fizeram bem em escolher Boulogne-Billancourt, a maior cidade da Ile-de-France depois de Paris" salientou Christine Lavarde, a Senadora mais jovem do Senado francês. "Desde a segunda metade do século 19, muitas indústrias desenvolveram-se aqui, com produção muito variada, desde a cerâmica, às compotas, passando pela cera perfumada e pelas fábricas da Renault. Aliás, com a Renault, instalaram-se na cidade outras empresas de referência mundial, nos ramos da indústria automóvel e da aviação" disse Christine Lavarde.

LJ / Carlos Pereira

A Senadora lembrou ainda que Boulogne-Billancourt tem 12.000 "atores económicos", 98.000 empregos e 1,2 milhões de metros quadrados de escritórios. "Há mais empregos no Grand Paris Seine Ouest do que em La Défense e somos o principal polo de desenvolvimento económico da região parisiense. Somos a 38ª maior cidade francesa, mas segundo o Jornal Le Figaro, somos a cidade com mais de 100.000 habitantes, mais dinâmica de França, à frente de Bordeaux e de Paris".

Aliás Boulogne-Billancourt comemora atualmente 700 anos da sua existência.

Mas Christine Lavarde salientou também o "dinamismo" da Comunidade portuguesa. "Temos aqui uma forte Comunidade portuguesa, que conhecemos bem. Temos uma associação muito dinâmica" e lembrou a loja de produtos portugueses não muito longe da agência do Banque BCP, o restaurante Pedra Alta na avenue de la République e os comerciantes portugueses dos dois mercados da cidade. "Escolheram muito bem a cidade" concluiu.

Quem lhe respondeu foi o Embaixador Jorge Torres Pereira. "A sua juventude traduz o dinamismo desta cidade que eu conheci há 30 anos. Por isso não me surpreendeu com os números que anunciou".

Um banco com responsabilidade social

O Embaixador de Portugal em França destacou também a "responsabilidade social" do Banque BCP. "Sempre que a Embaixada tem necessitado do apoio do Banque BCP, sabemos que podemos contar convosco. Tivemos sempre uma resposta favorável e eu estou muito reconhecido por isso e queria dizê-lo aqui publicamente".

"Uma parte do benefício do banco é utilizado para ajuda aos que mais necessitam e para causas de interesse social" confirmou Jean-Philippe Diehl. "É por isso que financiamos orfanatos em Portugal, plantámos cerca de 40 mil árvores em território português no seguimento dos incêndios, ajudamos associações em vários domínios, como por exemplo a Association des opérés du coeur do Hospital Bichat, participamos na corrida La Parisienne e apoiamos a Fondation pour la recherche médicale sur le cancer du sang".

A nova agência corresponde ao conceito "agence conseil", "baseada na proximidade e no aconselhamento". A agência tem um espaço livre-serviço acessível 7/7 dias, das 7h00 às 22h00, que permite aos clientes efetuarem, com toda a simplicidade e autonomia, as operações mais correntes como a consulta do saldo das contas, depositarem dinheiro ou cheques, e fazerem transferências.

Patrique Eusébio é o jovem Diretor de agência, e Cristina Paulo é a Subdiretora. As duas conselheiras de clientela profissionais são Diana Castelo Coelho e Stéphanie Alves, e o conselheiro de clientes profissionais é José Gomes.

O Banque BCP anuncia a inauguração "para breve" de mais duas novas agências, uma em Drancy e outra em Maisons-Alfort, assim como a continuidade do plano de renovação da sua rede de agências.

Banque BCP
108 avenue Édouard Vaillant
92100 Boulogne-Billancourt

Grupo empresarial francês investe 6,5 ME em compra e renovação de hotel na Figueira da Foz

Um grupo empresarial francês especializado em hotéis de luxo anunciou um investimento de 6,5 milhões de euros na compra e renovação de uma unidade hoteleira na Figueira da Foz, a primeira operação da empresa em Portugal.

Em comunicado enviado à Lusa, a empresa subsidiária do grupo Younan Collection afirma que "continua a expandir a sua marca de hotéis de luxo, bem como as suas fronteiras", tendo adquirido por 3,5 milhões de euros o hotel Sweet Residence & Gardens na Figueira da Foz, distrito de Coimbra, unidade que está a receber obras de reconstrução orçadas em três milhões de euros e deverá reabrir ao público em junho.

A intervenção inclui a renomeação da propriedade, que passará a chamar-se Malibu Foz Hotel & Resort, embora o comunicado não adiante qual a categoria da futura unidade hoteleira, atualmente de três estrelas e situado numa zona residencial, a cerca de 300 metros da praia.

Citado na nota, o empresário norte-americano de origem assíria Zaya S. Younan, Presidente e Administrador-executivo do grupo Younan Collection, classifica a aquisição do hotel na Figueira da Foz como "muito importante" e "bastante oportuna" por representar "mais um passo na construção de uma marca mundial de hotéis de luxo".

"Ajudará a acelerar o plano de crescimento global da empresa no setor hoteleiro. Estamos impressionados com as pessoas e a beleza de Portugal e estamos ansiosos por estabelecer raízes profundas no país", adianta Zaya S. Younan.

O comunicado especifica que o grupo Younan - que em França possui, entre outros, vinhas em Bordeaux, dois campos de golfe e unidades hoteleiras de quatro e cinco estrelas, incluindo três castelos no vale do Loire e um hotel e um palácio perto de Poitiers, - é "especializado em aquisições e gestão de vários ativos e empresas no espaço do consumo de luxo" e planeia "um investimento mínimo de 50 milhões de euros para futuras aquisições" em Portugal.

"Para já, o grupo está à procura de potenciais candidatos em Lisboa, Porto, Braga e outras localizações chave", adianta.

Zaya S. Younan argumenta que a ampliação na marca global de luxo "fora de França" faz parte do plano geral de negócios do Grupo que lidera, para o qual Portugal "é um importante mercado estratégico".

"Por isso, vamos focar-nos em oferecer um portfólio de hotéis de luxo que simbolizem a nossa marca. No decorrer do ano de 2019, esperamos fazer várias aquisições para expandir a nossa marca de hotéis, controlando o mercado de quartos e serviços de luxo em Portugal", afirma o empresário.

Quando reabrir ao público, o Malibu Foz Hotel irá oferecer 94 quartos e suítes, e abrirá, muito em breve, um novo restaurante italiano, uma adega e um 'lounge' para apreciadores de charutos, acrescenta o comunicado.

O hotel Sweet Residence & Gardens era propriedade do empresário de origem indiana Sabir Ali, que o adquiriu, em 2002, ao então proprietário, a Sociedade Figueira-Praia, que detém o Casino local. Na altura, chamava-se aparthotel Sottomayor e é um edifício corrido de três pisos, com piscina e zonas de serviço anexas, localizado junto ao muro traseiro do palácio com o mesmo nome e numa zona da cidade onde existiu uma extensa área de pinhal que possuía idêntica designação.

Em 2002, na sequência da revogação, pelo Governo de então, de uma cláusula do contrato de concessão da zona de jogo, a Sociedade Figueira Praia vendeu a Sabir Ali duas unidades hoteleiras, o Sottomayor e o aparthotel Atlântico, este fronteiro à praia do Relógio, que após obras de renovação passou a ser um quatro estrelas denominado Sweet Atlantic Hotel & Spa.

Concert de Fado à Paris

Katia Guerreiro au Trianon, sérénité, ironie, plenitude, brio: magique!

Par Jean-Luc Gonneau

Arquivo

La veille de son concert parisien, Katia Guerreiro nous rejoint à son hôtel, détendue malgré un léger mal de dos, souriante, accueillante même, heureuse de retrouver Paris, pour nous parler de son concert et de son dernier CD, que nous avons chroniqué voici quelques semaines et qui est maintenant disponible en France.

Elle insistera sur sa rencontre avec José Mário Branco, directeur musical de son CD, et, finalement de son concert, centré principalement sur les thèmes du CD, enrichis de quelques rappels de ses succès précédents. « On verra ce que le public me demande ». Elle avait auparavant travaillé avec José Mário Branco sur un projet de film et découvert ses capacités d'analyse, de proposition, d'intuitions aussi : « un exemple, mon personnage dans le film était celui d'une femme enceinte, qui devait chanter un fado, José Mário me donne ce conseil : tu ne chantes pas pour un public, ou pour des spectateurs de cinéma, ou pour le metteur en scène, tu chantes pour le bébé que tu as en toi. Le fado, c'est peut-être ça, tu chantes pour ce que tu as en toi et que tu veux transmettre».

Elle ajoute « José Mário avait écrit des horreurs sur le fado avant et après le 25 Avril. Il a depuis effectué un profond travail sur le fado, ses origines, ses structures musicales ». Puis « j'avais conscience que chaque nouvel album ne devait pas seulement être 'un de plus', mais marquer une étape, sortir des habitudes, et José Mário m'y a aidé ». Elle parle aussi de sa complicité avec Hélder Moutinho - « qui est devenu un peu une sorte de manager musical » -, qui lui a offert un titre de son CD, et avec l'actrice et poétesse Manuela de Freitas, qui signe trois titres de l'album.

Elle nous dit aussi sa vision du fado aujourd'hui, consciente ô combien qu'il ne doit pas s'enfermer dans la tradition, mais pas pour cela la renier ou la trahir, que l'un des dangers qui menacent le fado, mais pas seulement lui, c'est l'importance que prend de plus en plus le marketing dans le choix des répertoires. « Le public ne consomme pas du fado, il y adhère ou pas, en toute liberté ».

Le concert, maintenant. Une première partie est offerte aux guitares. Pedro de Castro, l'un des spécialistes les plus en vue de la guitare portugaise, y montrera sa virtuosité et sa sensibilité accompagné par André Ramos (viola) et Francisco Gaspar (viola baixo), autres musiciens de renom, qui seront, pour accompagner Katia, rejoints par le jeune et prometteur David Ribeiro (guitarra) et le fidèle et débonnaire João Mário Veiga (viola).

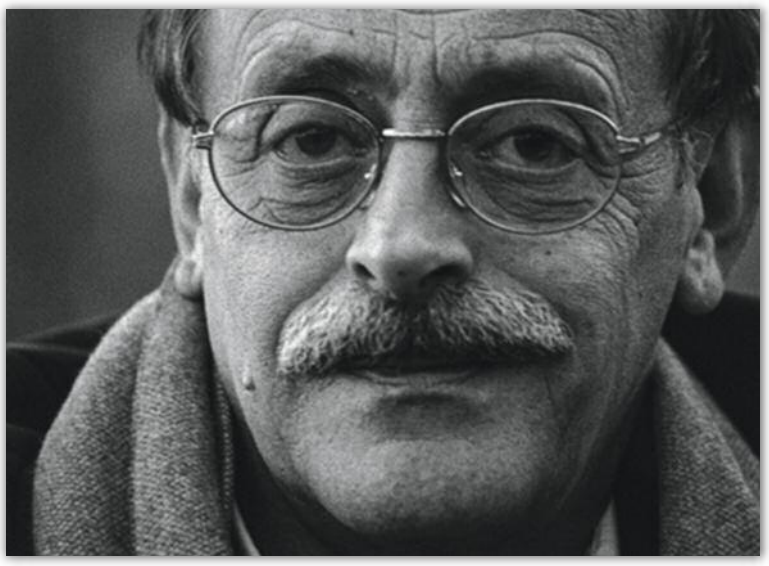
Après l'entracte, Katia apparaît, robe argentée, avec le prologue de son CD dédié au fado enchaîné avec le fado titre de l'album, « Sempre ». Un début de concert maîtrisé, comme toute la suite, qui nous offre une Katia sereine, moins encline que lors de ses précédents concerts à mettre en valeur sa puissance vocale, qu'elle ne rappellera qu'à la fin du spectacle, plus en retenue, en délicatesse, en émotions et, chose un peu nouvelle dans son répertoire comme dans son attitude, teintée de traits d'ironie de belle venue, dans des titres comme « Quem diria » - qu'on peut traduire comme « qui l'eût cru » - histoire drôlatique d'une rencontre improbable - « un peu comme celle que j'ai faite avec l'austère José Mário Branco, moi qui suis plutôt extravertie » -, « Fado Pessoa », aimable caricature du grand poète, ou plus encore « Dia não », « un jour sans », où l'accumulation de catastrophes dans la journée d'une jeune femme finit par devenir comique. Katia prendra d'ailleurs soin, pour le public non lusophone, de raconter en français les épisodes calamiteux de cette journée avant de les interpréter.

Présenter en quelques mots en français la plupart des fados du concert sera à ce sujet l'une des nouveautés, fort appréciée, de sa prestation scénique. Il est difficile de distinguer dans ce concert tel ou tel titre tant la qualité vocale, musicale, émotionnelle est constante.

A la fin, Katia rendra un double et étourdissant hommage à Lisboa, enchaînant le bien connu « Lisboa antiga » chanté par Amália avec le moins connu « Lisbonne » de Charles Aznavour et, en rappel, un formidable « Amor de mel amor de fel », qui fit se lever un public déjà conquis tel mon voisin, portugais, qui lui lança, d'une voix de stentor « Katia, tu es magique ! ». Et il eut bien raison.

Tabucchi e Portugal na Gulbenkian em Paris

Por Luísa Semedo



A relação com Portugal do escritor Antonio Tabucchi será relembrada na Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian, esta quarta-feira, dia 27 de março, das 17h00 às 19h00.

O encontro conta com as intervenções de Adrien Bosc, Anna Dolfi, Maria José de Lancastre e José Sasportes. A realizadora e atriz Maria de Medeiros vai ler textos do autor.

Antonio Tabucchi nasceu em Pisa em 1943 e faleceu em Lisboa em 2012 aos 68 anos. Foi um dos maiores escritores europeus das últimas décadas, tendo sido também professor e tradutor. Deixou um importante trabalho literário (mais de vinte obras como o célebre Afirma Pereira (1994) cujo enredo se passa na Lisboa salazarista e que foi levado ao ecrã em 1996 por Roberto Faenza, e ainda Notturno Indiano (1984), Tristano muore. Una vita (2004) ou Mulher de Porto Pim (2009), entre outros).

Foi através de um encontro inesperado com a obra de Fernando Pessoa, nomeadamente o poema "Tabacaria" num alfarrabista em Paris nos anos 60 que descobriu Portugal, um país até então esquecido nas fronteiras da Europa. Nessa altura Tabucchi inscreveu-se como ouvinte livre nas aulas de Filosofia da Sorbonne e ia sobretudo ao aos cineclubes em Saint Germain. "Paris era uma janela sobre o mundo inteiro" dizia o autor em entrevista a Anabela Mota Ribeiro para o Diário de Notícias em 2002. E explica que comprou "por mero acaso um livrinho que era a primeira tradução francesa, e acho que em todas as línguas, do Pessoa. Mesmo que naquela altura não tivesse uma grandíssima intuição ou cultura, suspeitei que aquilo era um grande, grande poema. Como acontece naquela idade, a uma descoberta como esta seguiu-se o entusiasmo. Pensei que seria interessante aprender um bocadinho a língua na qual o senhor escreveu o seu poema".

Paris foi, portanto, uma janela para Portugal, país que se tornou na "pátria que escolhi", diz Tabucchi onde chegou "num Fiat 500 comprado em segunda mão", e pátria esta com a qual estabeleceu uma forte relação humana e sentimental.

Em 1969 fez uma tese sobre "O surrealismo em Portugal", casou com uma portuguesa, Maria José de Lancastre de Melo Sampaio e mais tarde foi nomeado professor de Língua e Literatura Portuguesa na Universidade de Bolonha. O autor era considerado como um dos maiores especialistas de Pessoa, tendo sido o seu tradutor para o italiano. Os livros de Tabucchi estão traduzidos em cerca de dezoito países, tendo obtido vários recompensas como o prestigioso prémio francês "Médicis étranger" pelo seu romance Notturno Indiano de 1984 que conta a história da busca de um amigo que desapareceu em Portugal, ou ainda o prémio France Culture 2002 pelo seu romance epistolar de 2001 Si sta facendo sempre più tarde.

Segundo a organização "este encontro, na presença de amigos, especialistas e admiradores profundos da sua obra, será uma oportunidade para debater a sua relação com Portugal".

O evento é realizado com o apoio do Instituto cultural italiano de Paris.

Reserva obrigatória
Sala de Conferências
Fundação Calouste Gulbenkian – Delegação em França
39 boulevard de la Tour Maubourg
75007 Paris

Rennes: Conférence de Maud Chirio sur le Brésil, à Rennes

Par Dominique Stoenesco

Le vendredi 29 mars aura lieu à la Maison des Sciences de l'Homme en Bretagne, à Rennes, une conférence intitulée « L'arrivée de Jair Bolsonaro au pouvoir au Brésil : entre passé dictatorial qui ne passe pas et ascension des ultra-droites dans l'espace occidental », présentée par Maud Chirio, historienne, Maître de Conférence à l'Université de Paris-Est Marne-la-Vallée, auteure de l'ouvrage « La politique en uniforme : l'expérience brésilienne (1960-1980) ».

Cette conférence est organisée par les Département de portugais de l'Université Rennes 2 - Rita Godet, Professeure des Universités et Mireille Garcia, Maître de Conférence - et le Collectif Brésil de Rennes - Fanchette Bourblanc, Présidente.

Le vendredi 29 mars, 10h45-12h45
Maison des Sciences de l'Homme en Bretagne
2 avenue Gaston Berger
Rennes

Isabelle Huppert e Robert Wilson no Festival de Almada

A peça de teatro "Mary said what she said", um monólogo interpretado pela francesa Isabelle Huppert e com encenação do norte-americano Robert Wilson, será apresentada em Portugal em julho, no 36º Festival de Almada, anunciou a organização.

"Dezassete anos após se ter apresentado no nosso país pela última vez, Robert Wilson regressa a Portugal durante o próximo Festival de Almada: 'Mary said what she said', um monólogo escrito por Darryl Pinckney sobre a rainha Maria da Escócia, será protagonizado pela grande atriz francesa Isabelle Huppert", anunciou a Companhia de Teatro de Almada, no seu 'site' oficial.

O espetáculo, que se estreia em maio em Paris e é uma produção do Théâtre de la Ville, dirigido pelo luso-francês Emmanuel Demarcy-Mota, estará em cena nos dias 13 e 14 de julho no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém.

O 36º Festival de Almada decorre entre 04 e 18 de julho em treze espaços de Almada e Lisboa. A programação integral da edição deste ano do festival será apresentada em junho.

Lyon

Les Passeurs d'Europe com "O mar dos meus olhos" de Sophia de Mello Breyner

Por Patrícia Guerreiro

LJ / Patrícia Guerreiro

A 15ª edição do "Les Passeurs d'Europe" teve lugar na terça-feira da semana passada, dia 19 de março, no Théâtre Astrée, em Villeurbanne, nos arredores de Lyon. Trata-se de um evento anual de caráter poético-musical, este ano sob o tema da Beleza.

Les Passeurs d'Europe é um evento que permite o diálogo de línguas e culturas, criando encontros humanos para lá das diferenças. O objetivo é reunir participantes em palco, das mais variadas idades e categorias sociais, de modo a criar uma enorme diversidade das línguas do mundo, sendo depois transmitida através de poemas. Os poemas são declamados na língua originária e posteriormente traduzidos para a língua francesa e nas mais variadas línguas espalhadas pelo mundo, sempre no âmbito da "Primavera dos Poetas".

Em cena, cerca de quarenta participantes originários dos quatro cantos do mundo, apresentando poemas clássicos e contemporâneos, passaram pelo palco em Villeurbanne. O poema "O mar dos meus olhos" de Sophia de Mello Breyner Andersen - cujo centenário do seu nascimento se celebra este ano - foi declamado por uma jovem portuguesa, Elza, e foi depois lido em francês, alemão, espanhol, inglês e noutras línguas do mundo (azeri, persa, russo,...). O poema foi traduzido para inglês, francês e espanhol pelo Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, e a partir destas línguas, para as outras.

Este evento foi coordenado por Gaëlle Valentin-Konaté e a parte musical foi da responsabilidade de Véronique Boige e dos estudantes do Conservatório de Música de Lyon.

O convidado especial desta edição foi o autor romeno Radu Bata, que apresentou o seu próprio poema.

O Théâtre Astrée tornou-se pequeno para acolher os mais variados representantes dos Institutos culturais estrangeiros e os organizadores parceiros, tais como, Magnifique Printemps, Le Printemps des Poètes, Conservatório de Lyon, Goethe-Institut Lyon, Instituto Cervantes de Lyon, Institut Culturel Italien de Lyon, Defkalion association culturelle franco-hellénique de Lyon, Institut de Langue et de Civilisation Polonaises, Centre Social Bonnefoi, Théâtre des Asphodèles, EUNIC Lyon, Université Lumière Lyon 2, Université Claude Bernard Lyon 1, Alliance Française de Lyon, Espace Pandora. Fondation Hippocrène, Région Auvergne-Rhône-Alpes, Ville de Lyon e, claro, o Instituto Camões.

O Centro de Língua Portuguesa Camões IP foi representado por Cristina Gertrudes, Leitora do Instituto Camões na Universidade Lyon 2, e o Núcleo de Português da Cité Scolaire Internationale de Lyon foi representada pelo seu Diretor, o professor Luís Viveiros.

Os Consulado Gerais da Roménia, da Polónia e de Portugal em Lyon também estiveram presentes, tendo Portugal sido representado pelo Cônsul Geral Luís Brito Câmara e pelo Vice-Cônsul Sabino Pereira.

Projection du documentaire «Les Héritiers de la Bataille de La Lys» à Chatou

Le film documentaire franco-portugais «Les Héritiers de la Bataille de La Lys» de Carlos Pereira, sera projeté le vendredi 5 avril, à 18h00, à l'Auditorium Maurice Ravel, à Chatou (78) - 85 boulevard de la République - dans une organisation de la Délégation de Paris de la Liga dos Combatentes, présidée par l'historien Georges Viaud.

L'Ambassadeur du Portugal en France, Jorge Torres Pereira, a annoncé sa présence et les organisateurs annoncent également une rencontre avec le réalisateur après la projection.

Felícia de Assunção, Leonilde Milhões, Raymonde da Silva et Claude Correia sont les protagonistes de ce documentaire (en français et en portugais sous-titré en français), qui veut lutter contre l'oubli de la participation portugaise à la Première Grande Guerre.

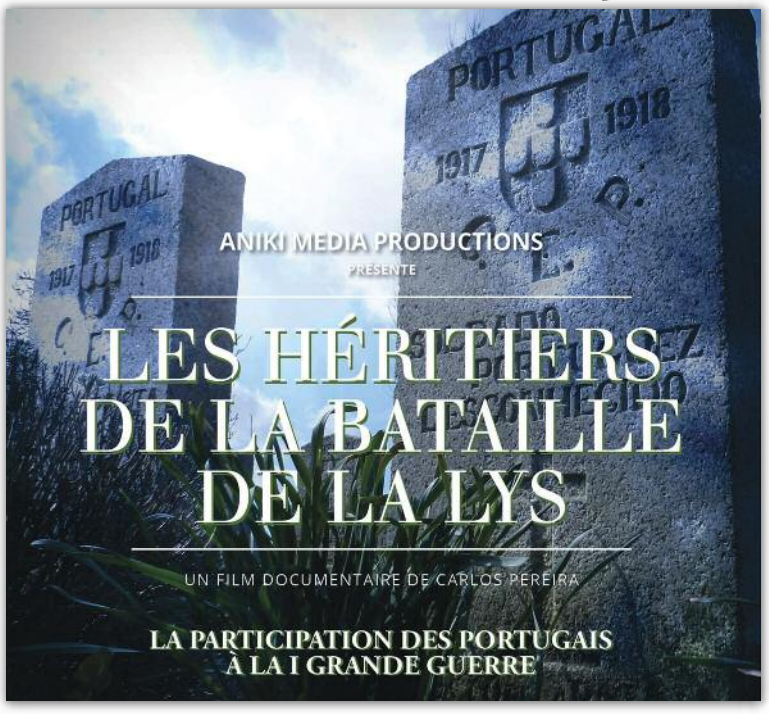
Le film, qui a été présenté pour la première fois le 5 novembre 2018, au cours d'une projection à l'Université Populaire d'Histoire de Pessac (Unipop Histoire), près de Bordeaux, est le résultat de 12 années de reportages à travers la France où les portugais ont combattu il y a de cela un siècle, et à Murça, où le soldat Milhões est acclamé comme un héros. « L'objectif est de montrer le film aux portugais de France, afin qu'ils montrent aux français que les Portugais ont participé à la Première Guerre Mondiale. Cette relation entre la France et le Portugal n'est pas connue ; c'est quelque chose qui a été oublié et on ne comprend pas très bien pourquoi », explique Carlos Pereira.

Dans le documentaire, Raymonde da Silva, déjà décédée, raconte, par exemple, qu'elle a été Maire d'un village français « parce qu'elle était la fille du Portugais » qui avait combattu pendant la Grande Guerre, et elle raconte également comment elle est partie chercher de la terre natale pour la tombe de son père. « Elle est allée à la recherche de la terre d'origine de son père, près de Lamego. Elle y a été chercher un sac de terre, l'a ramené et l'a déversé sur la tombe de son père. C'est quelque chose qui m'a bouleversé, quand j'ai fait cette interview. D'ailleurs, elle dit même que lorsqu'elle est arrivée au Portugal, elle a eu envie d'embrasser le sol comme le Pape avait coutume de le faire », décrit le réalisateur, journaliste, qui est aussi Directeur de l'hebdomadaire franco-portugais LusoJornal.

Le film donne également la parole à Claude Correia, lui aussi décédé, qui a combattu pendant la Seconde Guerre Mondiale, après que son père ait été dans les tranchées de la Première.

Leonilde Milhões, fille du Soldat Milhões, également décédée, raconte que « son père a refusé la mitraillette que l'on a voulu lui donner quand il est rentré au Portugal, parce qu'il avait déjà suffisamment supporté cette 'demoiselle' ». Et elle rappelle qu'il recevait une pension de guerre de 15 escudos (0,08 €) par mois, malgré son statut de « héros ». « Elle raconte qu'il avait été demandé à ce que son fils ne fasse pas son service militaire et on lui avait demandé s'il n'avait pas honte, lui qui avait fait la guerre. Il a répondu qu'il avait besoin de son fils pour travailler dans les champs parce qu'il ne gagnait que 15 escudos par mois » explique Carlos Pereira.

Le réalisateur souligne que le Soldat



Milhões, comme la plupart des Portugais ayant participé à la Première Guerre, étaient « analphabètes, qu'ils ont été arrachés aux champs, aux terres où ils vivaient, sans même savoir où se trouvait la France », un fait relevé dans le film par l'historien Nuno Gomes Garcia.

Autre fille d'un soldat portugais qui intervient dans le film, Felícia de Assunção Pailleux, aujourd'hui âgée de 93 ans, a porté au cours des quatre dernières décennies le drapeau du Portugal lors des cérémonies annuelles dans le Cimetière militaire portugais de Richebourg et au monument aux morts à La Couture, en France. « Elle dit dans le film que quand elle est là-bas, son père est avec elle, parce que ce drapeau était le drapeau de son père », poursuit Carlos Pereira au sujet de celle qui est aussi le porte-drapeau de la Ligue des Combattants et qui, cette année, a été décorée par le Président portugais Marcelo Rebelo de Sousa, avec la Médaille de la Défense Nationale.

Il y a aussi l'histoire de João Marques, qui depuis 28 ans s'occupe du Cimetière Militaire Portugais de Richebourg, où se trouvent les tombes de 1.831 soldats portugais et qui a également reçu l'année dernière, lors des cérémonies du Centenaire de la Bataille de La Lys, la Médaille de la Défense Nationale.

Installé en France depuis 35 ans, Carlos Pereira a commencé à travailler en 2005 sur la participation du Corps Expéditionnaire Portugais (CEP) à la Grande Guerre, mais ce n'est qu'en 2006 qu'il a commencé à filmer les commémorations annuelles de la fatidique Bataille de La Lys pour des reportages diffusés sur RTP et SIC Internacional.

Le journaliste a passé son enfance à Murça, à entendre les histoires du Soldat Milhões et, bien qu'il n'ait pas eu de membres de sa famille dans les tranchées des Flandres françaises, il s'est laissé captiver par le thème, guidé par Afonso Maia, un spécialiste de la Grande Guerre et petit-fils d'un soldat du CEP, à qui le film est dédié. « Le film est dédié à la mémoire de Afonso Maia. Au départ, nous avons écrit le film ensemble et comme nous avons fini par ne pas le réaliser - il est décédé il y a deux ans - celui-ci remplace celui que nous avions pensé faire. A l'âge de 50 ans, il avait découvert que son grand-père avait combattu à l'endroit même où il vivait », raconte Carlos Pereira à propos de l'homme auquel Marcelo Rebelo de Sousa a aussi attribué cette année, à titre posthume, la Médaille de la Défense Nationale.

Dans le documentaire, il y a également des entretiens avec l'historien et ancien Ministre de la Défense Nuno Severiano Teixeira, avec l'ex-Ministre de la Défense Azeredo Lopes, avec le journaliste et écrivain José Rodrigues dos Santos, avec l'historien Georges Viaud, avec le Président de la Ligue des Combattants et Lieutenant général Joaquim Chito Rodrigues, parmi beaucoup d'autres personnalités.

Com conferência, concerto e concurso escolar

Sophia de Mello Breyner homenageada na Casa de Portugal

Por Carlos Pereira

O centenário do nascimento de Sophia de Melo Breyner foi evocado no domingo passado, na Casa de Portugal André de Gouveia, numa cerimónia que começou com uma conferência evocativa da escritora e poetisa portuguesa, continuou com um recital de piano com base no conto "Homère" e acabou com a entrega de prémios aos alunos do ensino de português, no quadro de um concurso organizado pela Coordenação do ensino de português em França.

José Rui Teixeira, o responsável pela Cátedra Poesia e Transcendência Sophia de Mello Breyner na Universidade Católica do Porto, foi convidado pela Diretora da Casa de Portugal Ana Paixão para proferir a conferência de abertura da sessão evocativa. "Não imaginava que fosse para um público tão jovem" disse ao LusoJornal José Rui Teixeira. "Encontrar aqui tantas crianças é verdadeiramente emocionante".

José Rui Teixeira começou por uma alusão ao "Cavaleiro da Dinamarca", "um texto que me marcou desde a minha adolescência" e fez uma reflexão sobre o livro "No Tempo Dividido", publicado em 1954. "É uma pequena reflexão, muito mais no sentido de evocação da memória, do que numa perspetiva académica" confirmou.

Seguiu-se o concerto "Homère", uma obra tocada ao piano a quatro mãos por Bruno Belthoise e João Costa Ferreira, com texto lido em português por José Manuel Esteves, responsável pela Cátedra Lindley Cintra da Universidade de Paris Ouest Nanterre La Défense.

Trata-se de uma encomenda ao compositor Fernando C. Lapa, estreada no Conservatório do Porto em 2012, com a professora de piano e pianista Cristina Margoto. "Fernando Lapa fez uma obra muito poética, inspirada no poema da Sophia. Eu acho que este conjunto de piano a quatro mãos, com pequenos instrumentos acrescentados e um narrador, é um conjunto que funciona muito bem" conta ao LusoJornal Bruno Belthoise, que também tocou "clavietta" e castanholas.

"O Bruno Belthoise e eu temos vários projetos de piano a quatro mãos e este é um projeto ao qual se associou o José Manuel Esteves com grande empenho e qualidade" completa o pianista João Costa Ferreira.

Este concerto foi apresentado no Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye. "Nessa altura foi o próprio Bruno Belthoise que leu o texto - aliás, sabia-o de cor. É mais difícil para ele, tocar e dizer o texto, então eu propus-me que poderia ler a versão portuguesa, não o faço em francês" explicou ao LusoJornal José Manuel da Costa Esteves. Desde então, o "trio" já levou este espetáculo ao Liceu Internacional de Lyon e a Paris, no âmbito do FICEP. "Estamos dispostos a fazê-lo noutros sítios" disse o professor universitário.

Bruno Belthoise quer agora fazer uma gravação da obra em dois idiomas, em português e em francês, "porque a tradução é muito boa". Bruno Belthoise não é português, mas respondeu às perguntas do LusoJornal em língua portuguesa e dizem dele que é "o mais português dos pianistas franceses".

Concurso teve mais de 900 trabalhos

O concurso da Coordenação do ensino, tinha três categorias: duas para os alunos do primeiro ciclo e uma para os alunos do secundário. Os mais novos tinham de escrever um postal a uma personagem da Sophia ou fazer uma ilustração em função de um conto ou um poema que tivessem lido. Os alunos do secundário tinham de ilustrar uma passagem de um texto de Sophia com três fotografias e montar um filme onde liam essa mesma passagem.

"Temos cerca de 11 mil crianças a aprender português em França, no 1º ciclo, e recebemos 902 trabalhos. Penso que foi grande afluência" diz visivelmente contente com o balanço do concurso, a Coordenadora Adelaide Cristóvão.

Para além dos três prémios previstos para cada uma das categorias, o júri decidiu atribuir mais 5 Menções Honrosas em cada categoria. "Eram trabalhos muito bons" confessa Adelaide Cristóvão que integrou o júri, juntamente com a Adjunta da Coordenadora, Amélia Silva. O Presidente do Júri foi o Conselheiro cultural da Embaixada e Diretor do Instituto Camões em Paris, João Pinharanda.

"Sou muito curioso e queria ver como é que textos que eu conheci, que li há tanto tempo e que foram tão importantes para mim, eram tratados pelas crianças mais de 40 anos depois" disse ao LusoJornal João Pinharanda. "Constatei que têm uma atualidade incrível e parece serem tão importantes para eles como foram para mim".

Adelaide Cristóvão repetiu várias vezes que João Pinharanda fez questão de ver cada um dos 900 trabalhos em concurso. "A tarefa foi muito interessante. Confrontei-me com uma realidade diferente que é o facto de eles terem uma outra língua, estarem numa outra circunstância, não apenas geográfica e temporal, mas também cultural. Isso foi muito interessante" diz o Adido Cultural. "Foi mais difícil para mim apreciar os desenhos das crianças mais novas do que os vídeos das crianças mais velhas, porque a linguagem infantil no desenho é mais difícil de apreciar e de ser justo perante uma situação em que eles ainda não dominam os códigos da linguagem adulta. Felizmente, porque quando dominam, deixam de querer desenhar e têm mesmo vergonha de desenhar". João Pinharanda considera, no entanto, que "em relação aos vídeos, é mais simples, é uma linguagem que eles dominam e todos os dias estão na internet a ver como se fazem as coisas. Também gostei muito dessa aproximação já criadora e criativa".

Ana Paixão, a Diretora da Casa de Portugal André de Gouveia, garante que vai continuar a ter mais programação durante o ano dedicada a Sophia de Mello Breyner. "Já tivemos em janeiro, no âmbito da Plataforma Lusa, uma coreografia feita por dois bailarinos em torno da Sophia, que se chamava precisamente 'Passos para Sophia' e vamos ter outras iniciativas pontuais ligadas a Sophia, até ao fim do ano".

Resultados do concurso

Categoria Postal

1º Prémio
Chrystèle Barbosa Leal (CM2), Ecole Normandie Niemen, Le Pecq (78), Professor José Vieira

2º Prémio
Marie Ange (CM2), EP Anthoard, Grenoble (38), Professora Lucinda Costa

3º Prémio
Helena Santiago Teixeira (CE2), EP La Mignogne, Joué-lès-Tours (37), Professora Maria de Fátima Dias

Menções Honrosas:
Lola Oliveira (CM1), EP Louis Pasteur, Luynes (37), Professora Maria de Fátima Dias
Marco José da Silva Santos (CM1), EP Jean Jaurès, Juvisy-sur-Orge (91), Professora Margarida Sousa
Clara Vieites (CM1), EP Maxime Marchand, Vernon (27), Professora Isabel dos Anjos Fernandes
Rafael Bernardo Coutinho (CM2), Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye (78), Professor Jorge Vieira
Mélanie Buzenac Abreu (CM2), Ecole Normandie Niemen, Le Pecq (78), Prof. José Vieira

Categoria Ilustração

1º Prémio
Antoine Marreiros (CM1), EP Parmelan, Annecy (74), Professor Gil Castro

2º Prémio
João Pedro Ferreira Sousa (CE2), EP Alphonse Daudet, Montluel (01), Professora Nair Ferreira

3º Prémio
Roxane Sobreira (CM1), EP Lucie Aubrac, Lyon (69), Professora Cristina Sério

Menções Honrosas:
Agathe Naz-Hyppolite (CM1), EP Condé, Lyon (69), Professora Catarina Martins
Gabriela Oliveira (CM1), Amicale culturelle franco-portugaise intercommunale de Viroflay (78), Professora Carina Almeida
Leonor Pereira Dias (CM2), EP Jean Moulin, Montesson (78), Professora Laura Barreira
Louna Henriques (CM2), EP Cofta, Meythet (74), Professor Gil Castro
Naomie Donne (CE1), EP Romain Rolland, Saint Martin d'Hères (38), Professora Edna Torres

Concurso fotográfico de leitura

1º Prémio
Ana Carolina França Marques, Collège Jean Moulin, Chaville (92), Professora Ana Cristina Martini

2º Prémio
Hugo Saavedra, Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye (78), Professora Carla Lourenço

3º Prémio
Francesco Bogoni, Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye (78), Professora Carla Lourenço

Menções honrosas:
Helena Peneda Rodrigues, Centre culturel lusophone, Morsang-sur-Orge (91)
Léa Castro Ribeiro, Lycée Massena, Nice (06)
Léane de Abreu, Collège Jean Moulin, Chaville (92)
Letícia Alves Gonçalves, Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye (78)
Lucas Nogueira, Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye (78)
Victória Gomes, Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye (78)
Clarisse Bernardino, Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye (78)

UN LIVRE PAR SEMAINE

«O Regresso - A última viagem de Rimbaud», de Lúcia Bettencourt

Par Dominique Stoenesco

O interesse e a paixão dos escritores, e dos intelectuais brasileiros em geral, pela literatura francesa, não necessitam mais ser demonstrados. Entre os autores franceses mais admirados e estudados no Brasil, Arthur Rimbaud ocupa um lugar importante, como podemos constatar através deste apurado e cativante romance de Lúcia Bettencourt, "O regresso - a última viagem de Rimbaud" (ed. Rocco, 2015).

Aproveitando a presença da autora no Printemps Littéraire Brésilien 2019, em Paris, redigimos esta nota de leitura sobre seu livro.

Em "O regresso - a última viagem de Rimbaud", entre ficção e realidade, Lúcia Bettencourt elabora dois relatos: o do retorno do poeta Arthur Rimbaud (1854-1891) à França, em seus últimos meses de vida, sofrendo de um câncer na perna, depois de um longo período passado em África: «Desde cedo fui especialista em partir. Queria ir, queria me soltar das amarras e partir, experimentar tudo, todas as felicidades, toda a glória e o êxtase. E me dispus a pagar o preço. Fui até a beirada do abismo. (...) Minha perna. Toda minha atenção se concentrava nela e ela, crescida e dura, inflexível, era minha dona e meu carrasco mais cruel, impiedosa. Latejando, noite e dia, ela marcava cada segundo de escuridão e agonia".

A partir de uma pesquisa minuciosa e uma narrativa envolvente, a autora alterna este relato com o do leitor que, muitos anos depois, nos faz revisitar a poesia e a biografia do poeta, como neste excerto: "Dizem que sua mãe repetiu, até perder a voz, que ele não era como os outros fedelhos que infestavam as ruas de sua aldeia com sua miséria e sua sujeira. Que ele era o encantador de palavras, que podia fazer delas o sortilégio que os tirasse, todos, daquela miséria, daquela solidão".

Lúcia Bettencourt nasceu no Rio de Janeiro, onde estudou Literatura comparada. Ensinou e promoveu oficinas de contos no Brasil e no exterior. "A secretária de Borges" (2005), seu primeiro livro de contos, ganhou o Prémio SESC, um dos mais concorridos no Brasil. Em francês, tem dois contos publicados na coletânea "Je suis Rio" (ed. Anacaona).

José Malhoa e Nemanus animaram noite no Vilamoura Club

Por Mário Cantarinha

O Vilamoura Club, discoteca portuguesa na Região parisiense, ficou completamente repleto no passado fim de semana com os concertos de Nemanus e de José Malhoa. A discoteca continua a acolher vários artistas lusos em palco.

A sala na parte de cima, onde decorrem os concertos, estava completamente cheia e José Malhoa mostrou-se feliz com a atitude do público: "Foi mais uma vez um prazer estar aqui no Vilamoura Club, em Villeneuve Saint Georges. Esta casa está cada vez melhor. Agradeço a todos os jovens e ao público presentes, eles que me apoiaram durante 40 minutos", entusiasmou-se o artista que já nos deixou umas dicas no que diz respeito ao seu próximo álbum: "O novo trabalho vai sair a 7 de abril com canções novas, 11 canções" Aliás cantou 'Casa-te comigo' no Vilamoura Club, "mas faltam as outras dez que são muito boas. Vai alegrar Portugal. É um disco bestial. Adorei gravar com este novo produtor", sublinhou o cantor de 70 anos.

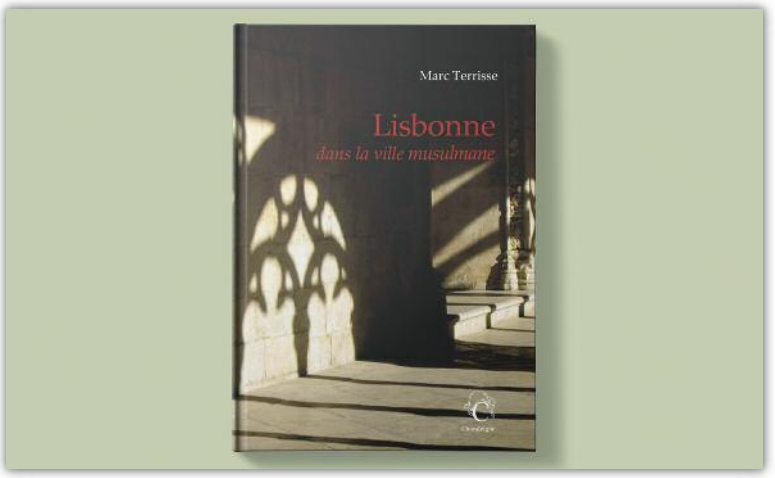
Os irmãos portugueses, originários de Peniche, do Grupo Nemanus também estiveram em placo e relembraram a importância dos espetáculos em Paris: "É muito bom vir a Paris, é muito bom ter a nossa gente portuguesa a encher estas casas, sobretudo que é difícil encher salas neste momento. Mas fomos recebidos de uma forma incrível aqui no Vilamoura Club. Havia muita gente", afirmaram antes lembrar que muito recentemente estiveram no Brasil a dar concertos: "Brasil é um mundo musical muito maior do que o nosso. Fomos recebidos de uma maneira incrível. Foi formidável. Ficamos 30 dias no Brasil e esperamos ficar mais tempo na próxima vez que lá estivermos", asseguraram os artistas.

A felicidade e o sucesso do espetáculo também se lia na cara de Christophe Gonçalves, gerente da discoteca. "Estou muito contente por ver cada vez mais juventude aqui no Vilamoura Club. Mostra que apesar destes jovens terem 18 ou 19 anos por exemplo, querem estar presentes nestes eventos portugueses. Eles conhecem as letras de todas as canções", concluiu Christophe Gonçalves.

Livros

Lisboa: de Olisipo a Al-Usbuna

Por Nuno Gomes Garcia



Marc Terrisse, doutorado em História e que se vem interessando na problemática do lugar das minorias na História e na cultura europeias, acaba de fazer chegar às livrarias "Lisbonne, dans la ville musulmane" (Editions Chandeigne). Obra que será apresentada esta sexta-feira, dia 29 de março, às 19h00, pelo autor, na Librairie Petite Égypte, no 35 rue des Petits Carreaux, 75002 Paris.

Um "guia", segundo o próprio autor, que visa ultrapassar "um longo esquecimento que durante a ditadura, tal como noutros países, foi provocado pela vontade que se tinha de escrever uma fábula nacional com o qual a maioria se pudesse identificar, e essa fábula em Portugal começa com Dom Afonso Henriques" e consequentemente "os muçulmanos foram excluídos dessa fábula nacional", concluindo que "hoje, apesar de tudo, as coisas estão a mudar".

Em Portugal, os estudos historiográficos ao longo destas décadas de Democracia passaram a dar a atenção devida aos longos 500 anos de presença muçulmana em território português. O melhor exemplo desse interesse é a cidade de Mértola, no Alentejo, que inseriu os inúmeros vestígios muçulmanos, nomeadamente os arqueológicos, no seu próprio ADN contemporâneo. Em França, todavia, essa faceta da História de Portugal é desconhecida, daí a importância deste "Lisbonne, dans la ville musulmane" que aparece num contexto de boom turístico que tem levado a que milhões de visitantes entrem pela primeira vez em contacto com as culturas lusófonas e o passado português.

É sabido todavia que, depois de Atenas, Lisboa é a segunda capital europeia mais antiga do continente. Quinhentos anos mais antiga do que Roma, por exemplo. Fundada há 3.200 anos pelos Fenícios, e chamada de Olisipo, a maior cidade portuguesa tornou-se desde então num palimpsesto de culturas, uma terra que recebeu tantos povos, tantas línguas e tantas religiões que, ao olharmos para o movimentado passado lisboeta, podemos ser tomados por vertigens.

Hoje, cidade multicultural por natureza, tal como qualquer grande cidade da Europa ocidental, Lisboa tem recebido o reconhecimento universal. Basta para isso analisarmos o já referido crescimento exponencial dos números do turismo, um fenómeno ambíguo que, ao mesmo tempo que a reabilita, a vai gentrificando, expulsando os seus habitantes mais pobres para a periferia, um movimento que, como dizem alguns entendidos, ao descaracterizar a cidade, ao roubar-lhe a genuinidade, poderá conduzir à "morte da galinha dos ovos de ouro". É um facto que o encanto das cidades portuguesas advém essencialmente das pessoas, sejam alfacinhas ou tripeiros, que as habitam, tornando-se portanto urgente evitar que as deixemos transformarem-se em meros parques de diversão turísticos sem vida e sem alma.

"Lisbonne, dans la ville musulmane" focaliza-se na presença efetiva dos muçulmanos na cidade (714-1147), então chamada de Al-Usbuna e enquadrada no Al-Andalus, mas vai muito além disso. Prolonga-se até ao período dos Descobrimentos, da Inquisição e da conversão forçada de muçulmanos e judeus ao cristianismo, sem porém esquecer o presente: Lisboa é hoje a casa de uma comunidade de 40 mil muçulmanos oriundos dos mais diversos países. Uma comunidade bem inserida, embora, felizmente, em nome da diversidade que nos enriquece a todos, não assimilada.

Marc Terrisse não esquece que esta presença, mais tarde, teve a direção contrária. "Os Portugueses foram os primeiros europeus a partir rumo ao mundo muçulmano. Em 1415, deu-se a tomada de Ceuta e a partir daí foram criadas várias feitorias em Marrocos, nomeadamente a de Mazagão que perdurou até à segunda metade do século XVIII", acrescentando que "no dialeto marroquino existem várias palavras de origem portuguesa".

Um livro que é também uma viagem alicerçada numa vasta documentação histórica que analisa uma troca reciproca de influências culturais que, no caso português, levou à criação de elementos patrimoniais tão importantes como o fado, a língua (a enorme quantidade de palavras de origem árabe presente na língua portuguesa), a ciência (a expansão marítima portuguesa não teria sido possível sem os conhecimentos deixados pelos muçulmanos tanto na arquitetura naval como nas técnicas de navegação) e, claro, a gastronomia.

Um livro a não perder e que nos espantará pela quantidade de factos que pensávamos conhecer, mas que na verdade desconhecíamos totalmente.

Printemps Littéraire Brésilien: Les défis de la traduction

Par Dominique Stoenesco

LJ / Dominique Stoenesco

Le 14 mars dernier, dans le cadre du Printemps Littéraire Brésilien, l'écrivaine Lúcia Bettencourt rencontrait les étudiants de Langues Étrangères Appliquées, au Centre Universitaire Malesherbes (Sorbonne Université), pour une table ronde intitulée « Les défis de la traduction ». Cette rencontre, modérée par les professeures Sara Novaes Nogueira et Gabriela Ferreira, s'inscrivait dans un des objectifs du Printemps Littéraire Brésilien : permettre aux apprenants d'une langue et d'une culture, à travers leur rencontre avec des écrivains et leur participation à un projet collectif, d'être des éléments actifs dans le processus d'apprentissage.

Née à Rio de Janeiro, Lúcia Bettencourt a fait des études en Littérature Comparée, puis enseigné et animé des ateliers sur l'écriture du « conto » - la nouvelle, genre littéraire très présent dans la littérature brésilienne. Elle est l'auteure de plusieurs romans et recueils de nouvelles, dont « A secretária de Borges » (2005), pour lequel elle a obtenu le Prix SESC, un des prix littéraires brésiliens les plus côtés, qui lui a ouvert la porte des éditeurs. Deux de ses nouvelles ont été publiées en français dans le recueil « Je suis Rio » (éd. Anacaona). Son dernier roman, publié en 2015 aux éditions Rocco, évoque le retour de Rimbaud en France juste avant sa mort et s'intitule « O regresso - A última viagem de Rimbaud ». Lúcia Bettencourt est également auteure de littérature enfantine.

Avant que Lúcia Bettencourt n'aborde la question de la traduction, les étudiants de Portugais inscrits en LEA ont lu une de ses nouvelles qu'ils avaient traduite dans le cadre d'un travail collectif. Un échange fort intéressant s'en est suivi notamment sur les concepts de signifié et de connotation, ainsi que sur les références culturelles lors d'un travail de traduction. Pour Lúcia Bettencourt, « le traducteur a un rapport analytique très important avec la langue (ce qui n'est pas tellement le cas de l'auteur) et il est celui qui facilite la traversée entre deux univers ».

Son exposé sur « les défis de la traduction » s'appuyait sur sa propre expérience : comment a-t-elle perçu son œuvre après avoir été traduite. Précisons que, outre le français, quelques-uns des livres de Lúcia Bettencourt ont été traduits aussi en anglais, en espagnol, en bulgare et en arabe. Si en tant qu'auteure, après la publication de son premier livre, « A secretária de Borges », et après s'être exposée aux regards des lecteurs, elle avait eu le sentiment que son livre n'était plus sa « propriété » et qu'il avait « une vie qui lui était propre », son étonnement fut encore plus grand en tant que « auteure traduite ».

Citant l'écrivaine Rachel Jardim, Lúcia Bettencourt affirme que « le plus grand hommage que l'on puisse rendre à un auteur consiste à le traduire dans une autre langue ». Elle souligne l'immense tâche du traducteur : « permettre la lecture d'une histoire, favoriser la rencontre entre le lecteur et le texte, réunir des sensibilités éloignées les unes des autres, conjuguer des cultures en révélant leurs affinités et leurs différences ».

Revenant sur le rapport analytique que le traducteur a avec la langue, Lúcia Bettencourt explique que celui-ci part du mot, de la structure de la phrase ou du ton choisis par l'auteur. Il doit donc avant tout comprendre la raison de ces choix. Non seulement les choix de vocabulaire, mais aussi l'organisation du texte, sa teneur émotionnelle et son rythme, afin d'aboutir à « un univers vraisemblable où les histoires et les personnages peuvent fonctionner ».

Puis elle s'interroge, en s'appuyant sur la traduction de ses nouvelles « A secretária de Borges » : « En lisant un texte dont on est l'auteur, écrit par une autre personne dans une langue différente de la nôtre, sommes-nous réellement en train de lire notre texte ? ».

Dans un premier temps, elle ne nie pas « la joie de me retrouver devant ce qui n'est pas écrit par moi, mais qui, cependant, est mon texte ». Et elle ajoute : « Tel un miroir, il y a toujours des différences, comme si mon image était inversée, transformée, recréée ».

Concluant son exposé, en forme d'hommage, Lúcia Bettencourt a tenu à rappeler que c'est « grâce au travail patient des traducteurs » qu'elle a pu accéder initialement à des grands auteurs tels que L. Carroll, L. Tolstoï, J.L. Borges, Dante, Cervantes ou Proust qu'elle affectionne tout particulièrement.

Football / National 2

Les Lusitanos de Saint Maur trébuchent à Lille

Par Eric Mendes

Lusitanos de Saint Maur / EM

Pour ce déplacement de la 23ème journée du Groupe D de National 2, les Lusitanos de Saint Maur ont été battus par la réserve du LOSC (2-1). Une défaite amère.

Si l'adage 'dominer n'est pas gagner' est bien connu des fans du ballon rond, ce sont les supporters des Lusitanos qui l'ont appris à leur dépens ce week-end. En effet, les hommes de Bernard Bouger ont concédé une cruelle défaite samedi dernier face à la réserve du LOSC (2-1).

Une terrible désillusion après plus d'un mois à briller dans son Championnat. Surtout que face au 2ème de son groupe, les Lusitanos ont réussi un match plein, sans pour autant connaître la réussite qui avait été la leur lors des dernières rencontres. Mais au regard des buts encaissés, le doute est plus que permis. En effet, alors que l'entame du match était saint-maurienne, les Lillois ont marqué le premier but de la partie sur un temps fort de l'équipe francilienne. Lancé en profondeur par Boukholda, Charles Andréas Brym trompe Mickaël Ponzio d'une petite pichenette. Un but entaché d'un hors-jeu limite qui aurait pu être invalidé (1-0, 22 min).

Mais Saint Maur pourra regretter ses frappes non-cadrées et ses occasions manquées comme ce retourné de Joël Saki, contré, et les têtes de Geoffray Durbant et Baba Sylla, voire de Damien Boudjemaa.

Des buts lillois hors-jeu?

A la pause, Lille pouvait clairement être soulagé en menant miraculeusement. Dès le retour des vestiaires, Saint Maur continue d'accélérer sous les yeux de l'international tricolore, aujourd'hui entraîneur des attaquants au LOSC, mais surtout ancien coéquipier de Mohamed Benhamou au PSG, Nicolas Anelka.

Geoffray Durbant tentera lui aussi une reprise acrobatique alors que Mickaël Gnahoré verra sa frappe à l'entrée de la surface être repoussée. A croire que le sort avait décidé de s'acharner sur les Lusitanos.

Encore plus à la 75ème minute, quand Lille enfoncera le clou sur l'une de ses rares offensives de la seconde période. Bien servi au deuxième poteau par Teddy Okou, Imad Faraj glisse le ballon entre le portier lusitanien et son montant (2-0, 75 min). Même si sa position avantageuse laisse encore planer le doute. Mais ce but n'allait pas, pour autant, anéantir la combativité des Lusitanos.

Quatre minutes plus tard, l'arbitre accorde un penalty justifié sur une main dans la surface de Gueye. Kevin Diaz ne se fera pas prier pour réduire la marque (2-1, 79 min sp).

Dès lors les corners et les occasions se multiplieront jusqu'à la dernière seconde pour les Lusitanos. Sans succès.

Lille sortira vainqueur (2-1) de ce match haletant. Pour son Capitaine Kevin Diaz, cette défaite était clairement imméritée. «Si on peut s'interroger si Lille méritait sa victoire, il est sûr qu'on ne méritait pas la défaite. On a eu de nombreuses occasions et on a su se montrer supérieur à notre adversaire. C'est dommage de connaître ce petit coup de frein après notre belle série. On fera tout pour renouer avec la victoire dès le prochain match».

Toujours 8ème du classement, avec 30 points, les Lusitanos pourront maintenant profiter d'un week-end sans rencontre pour recharger les batteries avant de penser à la réception de Haguenau, le 6 avril prochain, au Stade Chéron.

Avec l'espoir de retrouver le chemin du but et du succès rapidement, face au 10ème du classement. Histoire de faire mentir l'adage de samedi dernier...

Associação Portuguesa de Goussainville festejou 40 anos

LJ / Mário Cantarinha

Por Mário Cantarinha

No passado sábado, a Associação Portuguesa de Goussainville (95) festejou os seus 40 anos com um concerto de Johnny e Quim Barreiros.

Johnny, originário da Beira Alta, admitiu em entrevista ao LusoJornal que tinha orgulho em partilhar o palco com Quim Barreiros. Falando do espetáculo, disse que "está cada vez melhor, também temos tido muitos mais concertos. Com o tempo conseguimos aperfeiçoar".

O artista radicado na região parisiense diz que Quim Barreiros "é um pilar da música portuguesa e é um orgulho estar presente neste espetáculo. Agora estamos a seguir uma 'tournée' um pouco fora de Paris: a 4 de maio em Toulouse, e a 5 de maio em Nîmes", afirmou o cantor que ficou feliz por ver os seus fãs com o "equipamento Johnny". "Ver pessoas com camisolas, com cachecóis com o meu nome, mas sobretudo essas pessoas cantarem as minhas canções, isso é o mais importante".

A festejar os 40 anos, a Associação recebeu uma mensagem muito particular do cantor Quim Barreiros: "Tenho de agradecer a Direção da Associação de Goussainville pelo convite para participar nos festejos dos 40 anos. A casa estava cheia, o pavilhão repleto para esta festa", frisou o artista.

O LusoJornal também falou com um dos responsáveis da Associação de Goussainville, Gary Norte: "A associação começou há 40 anos quando os Portugueses chegaram aqui a Goussainville e criaram a associação para futebol e rancho folclórico. Agora as atividades viraram-se para as festas e é o que fazemos sobretudo, bem como bailes. Chegámos a ter 700 licenças de futebol, mas agora já não temos futebol porque a equipa juntou-se à cidade de Goussainville. Também já não temos rancho folclórico", reforçou Gary Norte, antes de acrescentar que a "6 de abril, temos um baile, um jantar com animação, onde podemos juntar 120 pessoas mais ou menos".

Gary Norte lembrou ainda que também "temos escola de língua portuguesa. A partir dos 5-6 anos e adultos também. Passa tudo pela associação, não temos professores provenientes do Consulado nem da Embaixada".

Foi emprestado ao Monaco e vive primeira experiência em França

Adrien Silva: regresso do médio à terra natal

Por Marco Martins

O Monaco do Treinador português Leonardo Jardim ocupa neste momento o 16° lugar la Ligue 1, com 30 pontos. Um clube que conta com três atletas portugueses: Gelson Martins, Rony Lopes e Adrien Silva.
O LusoJornal falou com Adrien Silva, médio luso-francês emprestado pelos Britânicos do Leicester ao Monaco. O Internacional português de 30 anos chegou durante o mercado de inverno e disputou todos os jogos desde que está sob o comando técnico de Leonardo Jardim, tendo participado nos 7 jogos da Ligue 1 sem derrotas dos Monegascos.
O médio abordou a boa fase do Monaco, mas também não esqueceu de falar do seu país natal... a França, ele que nasceu em Angoulême.

AS Monaco

O Monaco continua imparável?
O Monaco está numa série muito positiva, é verdade, desde janeiro, quando a equipa se formou. Tivemos que nos adaptar uns aos outros muito rapidamente. Felizmente para o Monaco as coisas estão a correr bem, mas temos de continuar a evoluir.

Vencer traz sempre ondas positivas...
Como é obvio, quando vencemos as equipas que estão na parte de cima da tabela é sempre importante e as vitórias dão-nos moral. Isto demonstra também que confirmamos a confiança que foi depositada em nós e que podemos fazer coisas muito boas até ao fim.

Com o regresso de Leonardo Jardim e as chegadas de Adrien Silva e Gelson Martins, a equipa não perde...
A equipa é que importa, estamos todos a subir de rendimento em prol da equipa. Isso é o que mais importa.

O entendimento com o Gelson Martins tem sido excelente. Os dois estão numa boa fase?
Eu conheço o Gelson há muito tempo e conhecemo-nos muito bem dentro das quatro linhas. A nossa vontade comum é jogar, competir, e isso faz-nos sentir vivos. Por isso é que estamos com essa vontade toda de mostrar e de fazer aquilo que mais gostamos.

Pela primeira vez joga em França, onde nasceu...
Era uma experiência que eu queria ter. Tem sido muito interessante. É mais um Campeonato em que jogo e isto é sempre bom para um jogador evoluir.

Football féminin

Angeline da Costa : « On construit un projet sur le long terme »

Por Daniel Marques

Jeune joueuse de l'ASJ Soyaux depuis cette saison, Angeline da Costa continue de gagner du temps de jeu au fil des mois, devenant même titulaire sur les dernières rencontres de son équipe. Avant de recevoir Bordeaux ce week-end en Championnat, LusoJornal a pu s'entretenir avec elle et aborder sa saison en club, la fusion à venir, mais aussi ses objectifs pour la suite de sa carrière.

LJ / Daniel Marques

Pour commencer, votre sentiment sur le dernier match de Championnat de votre équipe face au Paris FC (0-0)?
C'est un bon point à l'extérieur, on est plutôt satisfaites. Vu la physionomie du match, on aurait aimé aller chercher la victoire, car on a eu quelques occasions pour concrétiser. Elles n'ont pas été si dangereuses que cela en dehors de 2 ou 3 contre-attaques en fin de match. C'est dommage, mais on reste contentes du résultat.

Qu'est ce qui a manqué à votre équipe pour aller chercher un succès ?
Sans doute un brin d'efficacité offensive et un peu de chance aussi. Quand on touche le poteau, qu'on a des grosses actions, il faut aussi avoir de la chance le jour J pour réussir.

Vous vous attendiez à avoir un tel ascendant sur la rencontre face à une équipe qui joue le podium?
Bien sûr, car aujourd'hui on est dans la même situation que le Paris FC. On a des joueuses qui sont là pour jouer juste au football, on met tout en place à l'entraînement pour être dans les mêmes conditions de travail. Donc aujourd'hui, on n'a rien à envier à ces clubs-là. On est sur le même pied d'égalité.

Soyaux continue de faire du surplace en 2019 avec toujours aucune victoire en Championnat. Comment vous analysez justement cette année 2019 ?
On aurait pu prendre plus de points, mais on ne va pas se plaindre. On aurait aussi pu perdre des points cruciaux, comme une défaite à Rodez qui aurait été catastrophique. Au final, on a su faire le travail sans aller chercher le petit bonus. Maintenant, sur la fin de saison, il va falloir être capables d'aller chercher ce petit bonus et ce cran au-dessus pour se sécuriser. Mais on reste dans ce qu'on avait prévu, il n'y a pas de soucis à se faire.

Le fait que le petit matelas sur la zone rouge fonde au fil des semaines (six points d'avance sur le premier non-relégable, Lille) n'apporte-t-il pas un peu de stress sur cette fin de saison ?
Non, on a confiance en nous, on sait de quoi on est capables. Donc il n'y a pas forcément de stress qui s'est installé. Après, on est conscientes du danger, mais il faut surtout regarder ce qu'il y a au-dessus. On n'est pas loin d'accrocher la sixième ou septième place devant nous. Donc on se concentre aussi sur cela.

Quel bilan tirez-vous de la saison de Soyaux jusqu'à présent ?
On a su faire les performances sur les matchs clés. Maintenant, pour aller chercher un peu plus haut, il faut qu'on soit capables sur des matchs comme celui du Paris FC d'aller décrocher des victoires. Mais c'est de bon augure pour la suite. Au fil de la saison, on construit des bases de plus en plus solides. On se met de moins en moins en danger, on arrive à créer plus de jeu au fur et à mesure. C'est bon à prendre pour la saison prochaine, sachant qu'on construit un projet sur le long terme.

À titre personnel, comment vivez-vous votre saison et quel bilan en faites-vous ?
En début de saison, j'étais venue en tant que jeune pour intégrer le groupe, pour me développer par rapport aux entraînements seniors, avec des joueuses de qualité autour. Je savais que ça serait compliqué en début de saison et qu'il allait falloir prouver au Coach sur le peu de temps de jeu que j'avais. Au fil de la saison, je suis satisfaite de mes performances. Je continue de travailler à l'entraînement pour montrer que je peux m'installer et gagner une place de titulaire, pourquoi pas ?

Pour revenir un peu plus largement sur Soyaux, le club a annoncé récemment une fusion avec l'Angoulême Charente FC en vue de la saison prochaine. Comment réagissez-vous à cette annonce ?
Ce n'est que du positif. Cette fusion nous permettra d'avoir plus de moyens, des infrastructures de plus grande qualité. Cela montre que le club veut aller de l'avant, chercher encore un peu plus loin.

Beaucoup semblent sceptiques sur ce rapprochement, certains y voyant la fin du dernier bastion du football féminin en France. Quel est votre avis là-dessus ?
Je pense qu'à un moment donné, il faut être capable de tirer un trait sur le passé pour aller de l'avant. Les gens qui sont au club et qui sont accrochés à cette idée du passé, ne vont pas pour autant lâcher avec la fusion. Au contraire. Ils vont voir cela d'un bon œil car cela va permettre de collaborer. Il n'y a pas de soucis par rapport à ça. C'est aussi bien pour les joueuses que pour le club.

Pour finir sur les Sélections nationales, le Portugal a décidé de regarder de nouveau du côté de la France en convoquant dernièrement trois joueuses évoluant en D2. L'équipe de France, elle paraît encore loin. Où en êtes-vous personnellement ?
Toujours au même stade, je continue à travailler et je ne me pose pas de questions particulières. On verra ce qui viendra. Malgré que j'aie du temps de jeu, je suis une jeune joueuse. Accrocher l'EDF A, c'est encore loin pour moi.

Coupe de France de Futsal

Le Sporting de Paris en quart de finale

Par RDAN

Héricourt 3-9 Sporting Club de Paris

Pour les 8ème de finale de la Coupe Nationale de Futsal, le Sporting Club de Paris s'est de nouveau déplacé samedi dernier en Franche Comté pour y rencontrer Héricourt, club qui évolue en R1 (6ème division).

Privés pour l'occasion de 5 joueurs majeurs - Fabricio, Saadaoui et Teffaf suspendus, Teixeira non qualifié pour cette compétition et De Sá Andrade - les Parisiens ne se sont pas laissés surprendre par une valeureuse équipe héricourtoise.

Comme attendu, le match a été déséquilibré, mais les Francs-comtois se sont battus avec leurs armes et ont fait douter les Parisiens durant 18 minutes, ouvrant même le score à la 16ème minute sur un coup franc (12 m face au but) tiré par Ahmed Boudebza (1-0), pour le plus grand plaisir des 300 spectateurs présents dans le complexe sportif Marcel Cerdan.

Les hommes du Président José Lopes avaient jusqu'alors dominé la rencontre, mais ils étaient trop maladroits pour mettre en danger le gardien Jaoud Boudebza. Impuissants devant le rideau défensif mis en place par son adversaire, les Verts et blancs décident de jouer en power-play dès la 15ème minute. Après le but encaissé, le Sporting Club de Paris accélère le jeu et finit enfin par marquer par Camara d'un tir lointain (1-1, 18 min). Le Capitaine parisien double la mise dans les secondes suivantes permettant à son équipe de mener logiquement au score à la mi-temps (1-2).

Dès la reprise, le Sporting Club de Paris se remet en configuration de power-play. Dans un premier temps ce choix tactique est bénéfique, puisque Steven Ndukuta ajoute un troisième but (1-3, 22 min). Désireux d'accroitre leur avantage, les Parisiens continuent le power-play mais se sont prendre en contre par Rousseau qui envoie le ballon dans le but vide (2-3, 26 min).

Contraint de défendre en permanence, Héricourt commet beaucoup de fautes et se retrouve à 5 fautes comptabilisées dès la 27ème minute. Ayant abandonné le power play, les Parisiens font tourner le ballon et épuisent leurs adversaires qui finissent par craquer en 2 minutes: à la 28ème minute Ndukuta transperce la défense d'une frappe lourde, imité rapidement par Camara (2-5, 29 min). Encore une fois, c'est sur un coup franc plein axe, tiré par Srachkha que les Héricourtois réduisent le score (3-5, 31 min).

La fin de la rencontre est difficile pour les Francs-comtois qui, multipliant les fautes, permettent à Camara de marquer 3 nouveaux buts sur des tirs à 10 m (3-8, 35, 36 et 39 min). A quelques secondes de la fin du match, le jeune Roby Makiadi ajoute un 9ème et dernier but.

Les hommes de Rodolphe Lopes ont pris ce match très au sérieux et n'ont pas laissé leurs adversaires se procurer beaucoup d'occasions. A noter encore une fois, la belle prestation du Capitaine Camara qui s'offre un sextuplé (6 buts).

Le score est peut-être lourd pour des Héricourtois valeureux qui n'ont pas pu rivaliser physiquement avec leur adversaires et qui ont payé cher leurs nombreuses fautes (4 tirs à 10m en seconde période).

Avec cette victoire synonyme de qualification, les Parisiens continuent leur parcours en Coupe Nationale de Futsal. Ils connaitront leur adversaire dans la semaine. En raison de la double confrontation France-Angleterre, le week-end prochain, les joueurs non sélectionnés bénéficient d'une mini trêve salutaire et ne reprendront le Championnat que le samedi 06 avril, avec un déplacement à Roubaix.

Na cozinha do Vitor
Caldeirada

Um pouco de história...

Quem partia à pesca também precisava de comer, e por vezes os alimentos trazidos de casa não seriam o ideal, estariam frios e reaquecê-los faria diminuir-lhes a qualidade. Portanto nada melhor, até para economia doméstica, que utilizar o produto da pesca cuja frescura não poderia ser mais interessante. E aqui levanta-se a questão da variedade do pescado. Por certo os peixes que entravam na confeção, seriam os de todas as variedades que não fossem as categorias destinadas à venda. E por aqui começará o primeiro conceito de Caldeirada.

Depois a adição de legumes que transpirassem e fornecessem água à cozedura. Claro que uma gordura também é necessária. O resto é a imaginação individual a funcionar e a disponibilidade de produtos e de temperos. Mas, atenção, sempre tiveram o cuidado de não perturbar a textura e paladar dos peixes.

Tradicionalmente, a Caldeirada, em Portugal, é um cozido, ou seja, uma preparação que não passa pelo refogado, cujos componentes básicos são diversas variedades de peixe, batata, cebola, tomate e pimentos. O tempero deste prato pode incluir apenas sal de cozinha e azeite, ou vários outros condimentos, como pimenta, colorau, salsa ou outros. A Caldeirada pode ser mais ou menos líquida: por vezes, é servida como uma sopa, noutras regiões é frequente servi-la sobre fatias de pão ou com pedacinhos de pão torrado.

Ingredientes
(4 pessoas)

- 1 cebola grande
- 600 g de batatas
- 1 pimento
- 3 tomates
- 1 dl de azeite
- 2 kg de peixes variados para caldeirada (tamboril, safio, pata-roxa, cação, ruivo, raia, cherne... em resumo os peixes que tiver à mão)
- sal
- 1 malagueta de piripiri

Preparação:

Descasque a cebola, corte-a em rodelas finas e espalhe-as sobre o fundo do tacho. Pele as batatas, corte em rodelas e coloque por cima da cebola. Lave e corte o pimento em tiras, tendo o cuidado de o limpar de todas as sementes e peles brancas. Espalhe as tiras de pimento sobre as batatas. Lave o tomate, corte-o em bocados e disponha-o sobre os restantes legumes. Regue com o azeite, tape o tacho e leve a cozinhar sobre lume brando, agitando de vez em quando.

Entretanto tempere os peixes com sal. Se o tamboril ou o cação tiverem fígados, aproveite-os também. Passados cerca de 10 a 15 minutos das batatas estarem ao lume, junte-lhes os peixes e a malagueta de piripiri esfarelada. Tape de novo o tacho e deixe cozinhar sobre lume brando aproximadamente mais 10 minutos para cozer o peixe. Agite o tacho de vez em quando e, quase no final da cozedura prove para verificar se há necessidade de retificar o sal.

Importante: Nunca mexer a Caldeirada, devemos pegar no recipiente e rodar rapidamente de um lado para o outro apenas para evitar que os ingredientes colem ao fundo.

Porque razão se pode fazer primeiro a base dos legumes e só depois acrescentar o peixe? Quem não gosta do peixe muito cozido, deve fazer primeiro as camadas de legumes e cozê-los cerca de 15 minutos, sem os mexer. A cerca de 10 a 15 minutos do fim, junta-se o peixe.

Por que razão a caldeirada se coze tapada? Para que os vapores se condensem no local mais frio, a tampa, e a humidade volte a cair no tacho. Desta forma, os sabores não se perdem.

Por que razão, quando se usam, os bivalves são colocados em primeiro lugar? Porque a ordem dos ingredientes não é arbitrária: no fundo devem ser colocados os que melhor resistem ao calor.

Vinho: Não se esqueçam que a Caldeirada saberá melhor, se for acompanhada por vinho da sua eleição. Quer dizer, aquele que lhe saiba melhor!

● PUB

BOA NOTÍCIA

Quem é pródigo?

No próximo domingo, dia 31, somos convidados a meditar a famosa parábola do filho pródigo e as três conceções de Deus que ela nos propõe.

O filho mais novo (que pede a herança e a esbanja num país distante) pensa que o Pai seja apenas um concorrente, um adversário que o impede de realizar-se plenamente. Para ele, Deus é um censor, um crítico asfixiante que sufoca a nossa liberdade.

Para o filho mais velho (incapaz de alegrar-se com o regresso a casa do irmão), Deus é um "patrão" a quem temos de obedecer seguindo muitos ritos e regras. O seu ressentimento é natural: o Pai é injusto, pois organiza uma festa para um subordinado indisciplinado e desobediente. O dever cancelou o amor e o filho mais velho vê relações contratuais em vez de laços familiares.

Ambos os filhos protagonistas desta parábola têm uma ideia errada de Deus: um está perdido na distância, outro na proximidade. Um na desobediência, outro no dever. Porém, é no Pai misericordioso que Jesus revela o verdadeiro rosto de Deus. O Pai que deixa partir o filho mais novo, mesmo temendo que ele possa arruinar-se... que todos os dias vigia o horizonte... que corre na direção do filho que regressa derrotado... que o abraça sem recriminações... que sai de casa, ao encontro do filho mais velho, para rogar-lhe que perdoe e aceite de novo o seu irmão...

Se "pródigo" é sinónimo de "esbanjador", então esta parábola ensina-nos que é o Pai (e não o filho mais novo) a merecer esse adjetivo. Apesar do nosso pecado, dos nossos limites e defeitos, Deus ama-nos de uma forma abundante, generosa, pródiga! E a sua misericórdia é realmente infinita.

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com

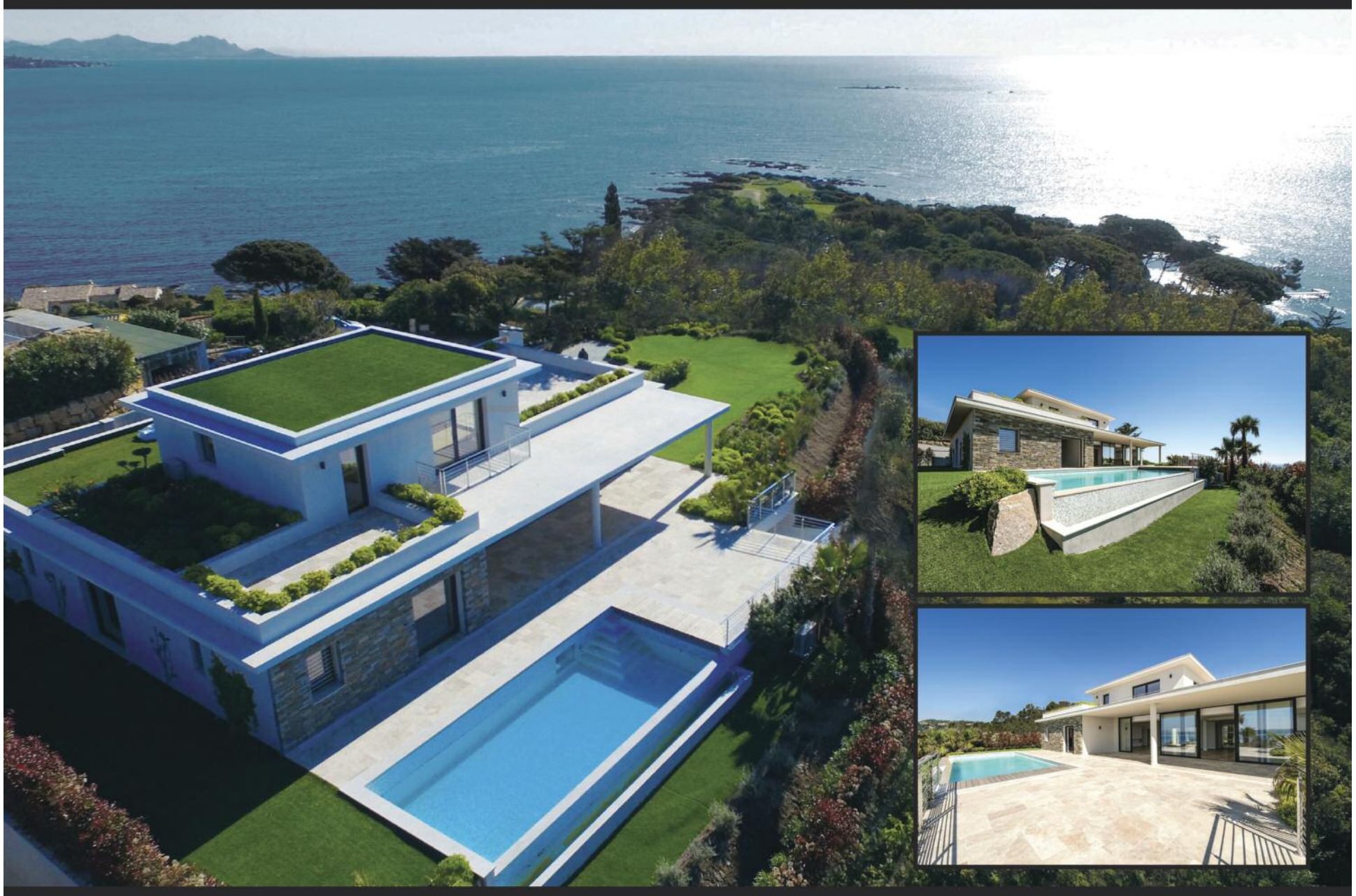
Sugestão de missa em português:

Eglise Ste Bernadette
18-24 rue de la Côte d'Or
94500 Champigny-sur-Marne
Domingo às 8h15

● PUB

SERIP-GROUPE

Immobilier de Luxe



Plus de 30 ans d'expérience !
Une équipe de passionnés réalisent pour vous, vos plus beaux projects.

Découvrez sur notre site, quotidiennement mis à jour,
un large choix de propriétés d'exception, à la vente et à la location

SERIP-GROUPE

SERIP-GROUPE
2, avenue de la Liberté - 83120 Sainte-Maxime
tél +33 (0)4 94 43 89 15 - fax +33 (0)4 94 43 91 38
E-mail : pires.j@serip-groupe.com - www.serip-groupe.com

STIL immobilier

STIL IMMOBILIER Sainte-Maxime
14, rue Pierre Curie - 83120 Sainte-Maxime
Tél : 04 94 97 56 18 / 06 23 01 17 16
www.stilimmobilier.com